

Relatório de Análise

Trabalhos Finais de Licenciatura

Ano Letivo 2019/2020



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA	4
1.1 Nota Introdutória	4
1.2 Metodologia	4
2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	6
3. RESULTADOS	9
3.1 Ano de início da licenciatura e entrega do trabalho final	9
3.2 Proposta do tema	10
3.3 Dificuldades sentidas	10
3.4 Desempenho do orientador	18
3.5 Defesa do trabalho final de licenciatura	30
3.6 Classificação final	32
3.7 Balanço geral relativamente à elaboração do trabalho final	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5. RECOMENDAÇÕES	38
6. ANEXOS	40

REVISÃO DOCUMENTAL

REVISÃO DO DOCUMENTO			
Versão	Alteração	Por	Data
1.0	Emissão do documento	GAGQ	2021.OUT.19

*No caso de imprimir este documento, este passa automaticamente a ser uma "Cópia Não Controlada".
A utilização do presente documento implica a confirmação prévia de que corresponde à versão em vigor, junto do GAGQ.*

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

1.1 Nota Introdutória

O presente relatório foi produzido no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (de ora em diante designado apenas por SIGQ-ISEC Lisboa), evidenciando os resultados do inquérito à satisfação dos antigos estudantes do ISEC Lisboa sobre o processo de orientação dos seus trabalhos finais de licenciatura (TFL), o qual pretende contribuir para identificar de que forma decorreu a orientação dos Trabalhos Finais de Licenciatura dos estudantes do Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (ISEC Lisboa), por forma a permitir aferir as melhorias a introduzir neste processo.

Sendo constante o foco do ISEC Lisboa na melhoria contínua do desempenho organizacional, numa perspetiva de eficácia e eficiência do sistema e dando resposta ao **“Referencial 3 – Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante”** e ao **“Referencial 4 – Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação”** da A3ES, este relatório representa-se como uma ferramenta de apoio à monitorização do sistema de controlo e avaliação interno implementado. Face ao exposto, apresentam-se neste relatório os resultados dos questionários realizados aos estudantes do ISEC Lisboa que estavam inscritos no Trabalho Final de Licenciatura (TFL) ou à UC de Estágio ou Projeto no ano letivo 2019/2020.

O relatório compreende 6 secções: (1) Introdução e Metodologia; (2) Caracterização da amostra; (3) Resultados; (4) Considerações finais; (5) Recomendações e (6) Anexos.

Em todo o processo, a confidencialidade dos dados foi uma preocupação dos intervenientes, tendo sido cumpridas as diretivas de tratamento de dados preconizadas no RGPD.

O Gabinete de Avaliação e Garantia da Qualidade agradece a colaboração e o empenho de todos os estudantes, pela participação no questionário realizado.

1.2 Metodologia

A análise da satisfação dos estudantes finalistas com a orientação dos trabalhos finais de Licenciatura foi realizada através de um questionário, efetuado *online*, através da plataforma

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

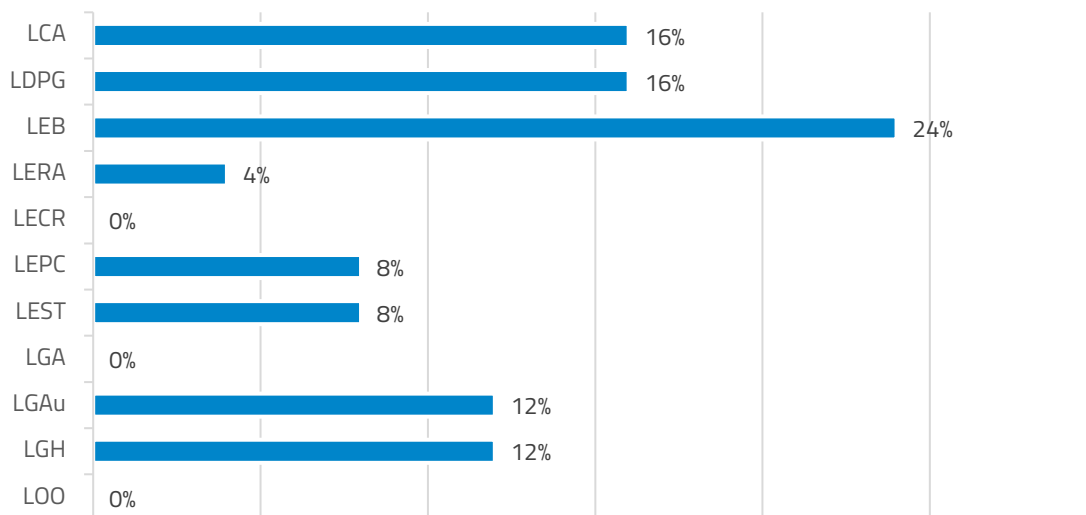
Google Forms. O **período de receção das respostas a este inquérito** foi entre maio de 2020 e julho de 2020.

O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla a análise descritiva dos distintos indicadores, com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos estudantes finalistas com o processo de orientação dos seus trabalhos finais de licenciatura. O estudo foi segmentado em sete áreas, “Ano de início da licenciatura e entrega do trabalho final”, “Proposta do tema”, “Dificuldades sentidas”, “Desempenho do orientador”, “Defesa do trabalho final de licenciatura”, “Classificação final”, “Balanço geral relativamente à elaboração do trabalho final”. De forma a sintetizar e facilitar a leitura dos resultados, em cada um dos parâmetros avaliados e conforme aplicável, são apresentadas as médias da amostra.

2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Do universo de possíveis respostas, isto é, 250 Estudantes que estavam inscritos e tiveram aproveitamento no Trabalho Final de Licenciatura (ou UC de Estágio ou Projeto) no ano letivo 2019/2020 obtiveram-se 25 respostas, correspondendo assim, a uma taxa de resposta de 10%.

A [Figura 1](#) evidencia a percentagem de estudantes que responderam ao questionário pela respetiva Licenciatura. Tal como se pode observar, a maioria da amostra frequentou a Licenciatura em Educação Básica (24%), seguido das Licenciaturas em Ciências Aeronáuticas e Design e Produção Gráfica (ambos com 16%) e finalmente as Licenciaturas em Gestão Aeronáutica e Gestão Hoteleira (ambos com 12%). Com percentagens reduzidas de resposta estão as Licenciaturas em Engenharia de Proteção Civil e Engenharia de Segurança do Trabalho (ambos com 8%) e a Licenciatura em Energias Renováveis e Ambiente (4%).



[Figura 1](#) Estudantes que responderam ao questionário por curso de Mestrado (em %)

Foi ainda realizada uma caracterização dos estudantes do ISEC Lisboa que responderam ao questionário, quanto à faixa etária, género, estatuto e área profissional, apresentando-se em seguida os respetivos resultados.

Os estudantes do ISEC Lisboa que preencheram o questionário encontram-se, predominantemente, na faixa etária dos 21 aos 25 anos (40%), tendo-se verificado que existe uma percentagem significativa (20%) com mais de 45 anos ([Figura 2](#)). Da análise dos resultados,

2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

verificou-se ainda que, a amostra em análise, inclui 68% de estudantes do sexo feminino e 32% do sexo masculino (Figura 3).

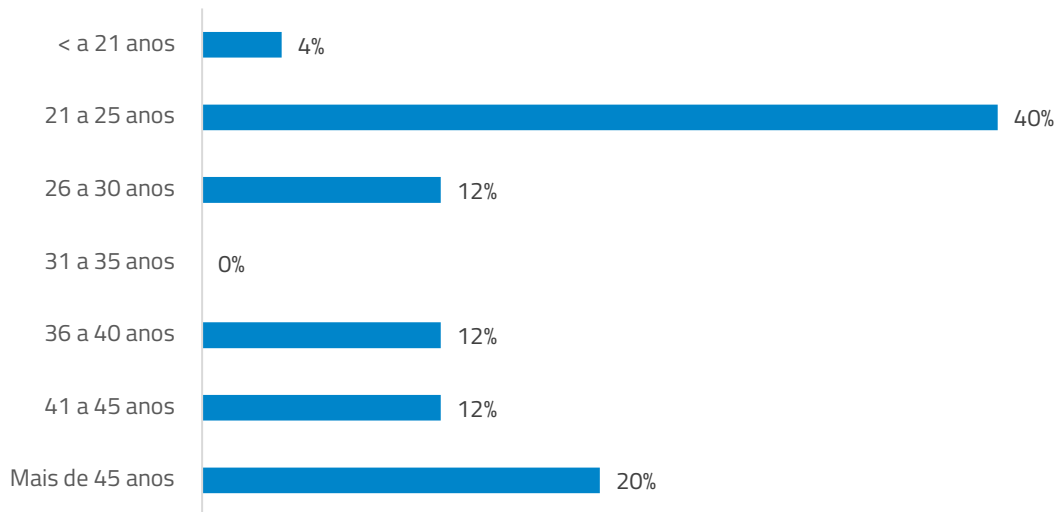


Figura 2 Distribuição por faixa etária da amostra (em %)

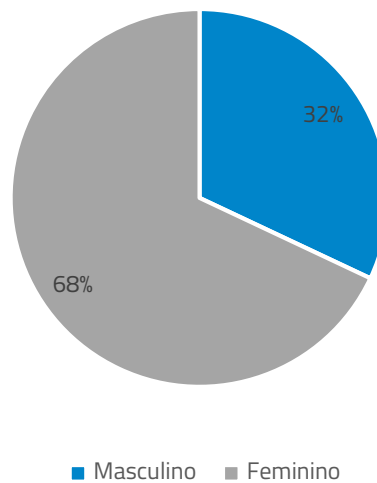


Figura 3 Distribuição por género da amostra (em %)

Analisaram-se os estudantes que responderam ao questionário quanto ao seu estatuto, isto é, se cuja ocupação principal era serem estudantes, se apresentavam estatuto trabalhador-estudante ou se se encontravam desempregados (Figura 4). Numa leitura global, verifica-se que 60% dos inquiridos que responderam ao questionário são trabalhadores-estudantes e 24% são apenas estudantes.

2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

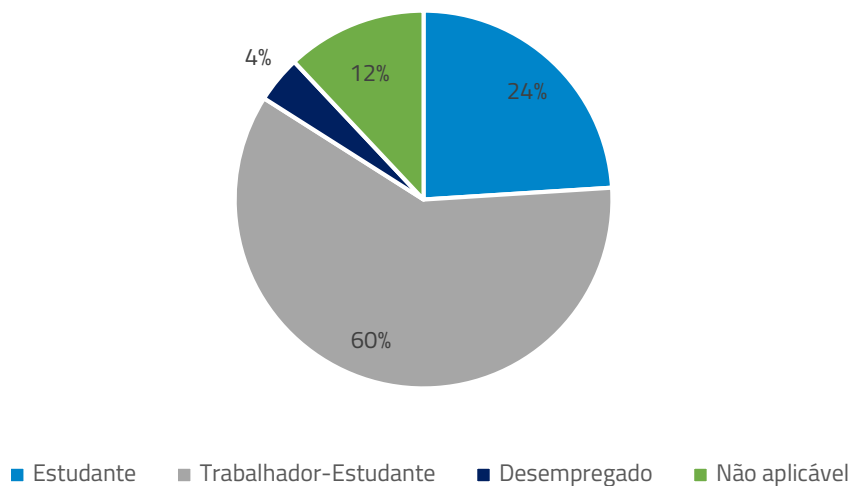


Figura 4 Distribuição por estatuto da amostra (em %)

A empregabilidade da sua oferta formativa é desde sempre uma preocupação do ISEC Lisboa. Os resultados deste questionário dão um sinal positivo aos esforços tanto de seleção como de estrutura dos cursos, tendo-se aferido que dos estudantes da amostra, 44% exercem a sua atividade profissional na área da licenciatura, 16% noutra área e no caso de 40% esta questão não era aplicável, pois não são trabalhadores-estudantes (Figura 5). Comparando estes resultados com a caracterização da amostra dos estudantes que elaboraram o trabalho final de mestrado no ISEC Lisboa (consultar RE_GAGQ_TFM_V1.0), é perceptível que o número de estudantes que já obtiveram o grau de licenciatura e que se encontram a trabalhar na área do ciclo de estudos é superior.

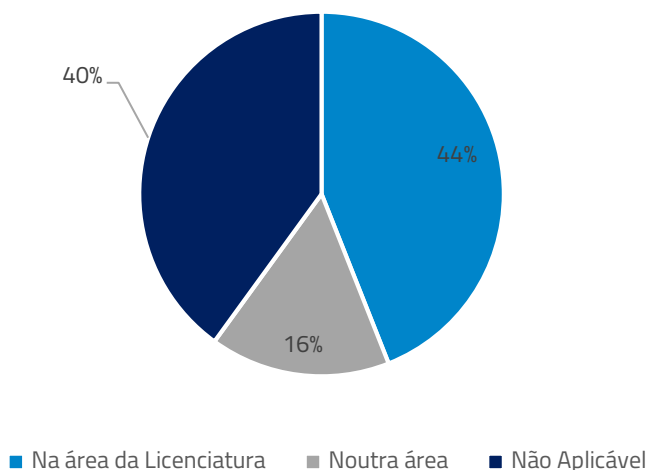


Figura 5 Estudantes que se encontram a trabalhar na área do mestrado (em %)

3. RESULTADOS

3.1 Ano de início da licenciatura e entrega do trabalho final

Foi analisado o tempo que os estudantes levavam a entregar o trabalho final de licenciatura, tendo-se, para isso, cruzado os dados acerca do ano de início da licenciatura, com o prazo de entrega do trabalho final (Figuras 6 e 7). No que respeita ao ano letivo de início da licenciatura, verificou-se que a maioria da amostra (72%) iniciou o seu ciclo de estudos no ano letivo 2017/2018, pelo que se apura que concluíram o curso dentro dos 3 anos.

Relativamente ao prazo de entrega do trabalho final de licenciatura, constatou-se que a maioria dos estudantes (88%) entregou o mesmo no prazo normal (Figura 7).

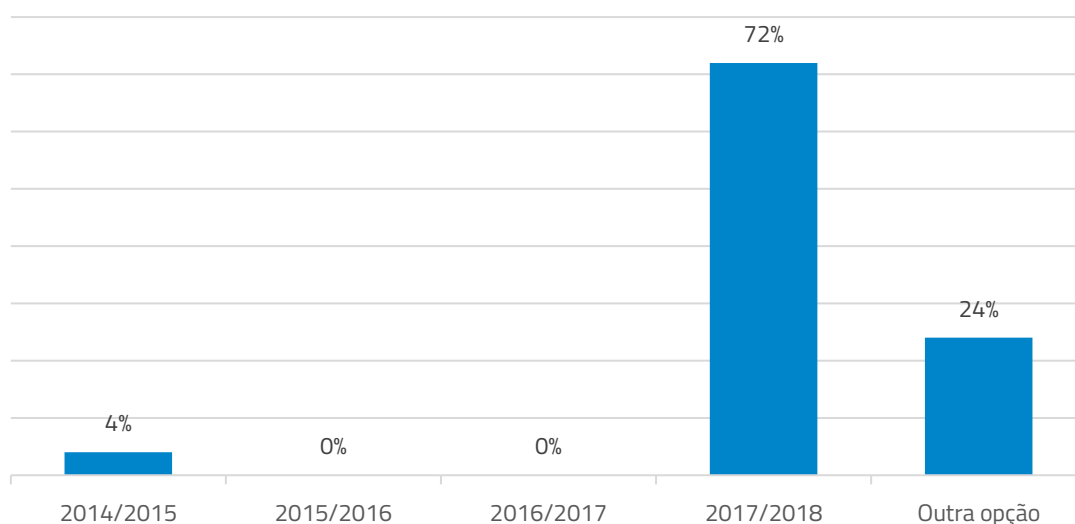


Figura 6 Estudantes da amostra por ano letivo de início da licenciatura (em %)

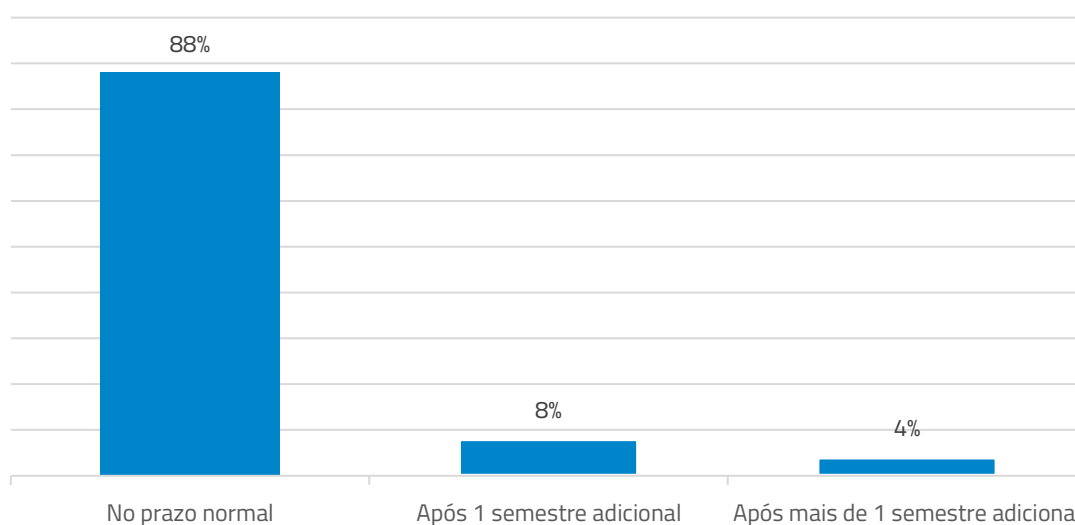


Figura 7 Prazo de entrega do Trabalho Final de Licenciatura (em %)

3. RESULTADOS

3.2 Proposta do tema

A origem da proposta do tema do trabalho final é um aspeto relevante a ter em conta, nomeadamente pelos aspetos motivacionais associados, estando a análise a esta questão expressa na [Figura 8](#). Apurou-se que a maioria dos estudantes (64%) reportou terem sido os próprios a sugerir o tema, seguindo-se os Coordenadores de Curso a apresentar uma proposta de tema (14%), 11% referiu ter sido sugestão do Professor de Curso e 11% dos temas foram sugeridos pela instituição onde trabalham.

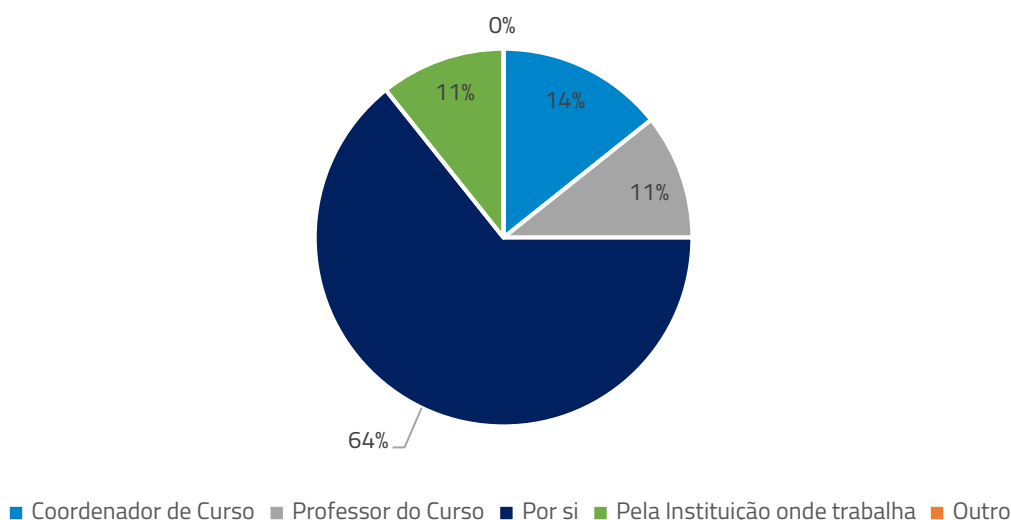


Figura 8 Proposta do tema do trabalho final (em %)

3.3 Dificuldades sentidas

Solicitou-se aos estudantes do ISEC Lisboa que indicassem, quanto à sua frequência, as dificuldades sentidas durante a elaboração do trabalho final, nomeadamente em relação aos seguintes aspetos:

- Seleção do tema do trabalho final ([Figura 9](#));
- Textos em inglês ([Figura 10](#));
- Organização do trabalho final ([Figura 11](#));
- Construção do enquadramento teórico ([Figura 12](#));
- Recolha de dados ([Figura 13](#));
- Análise dos dados ([Figura 14](#));
- Redação do trabalho final ([Figura 15](#));

3. RESULTADOS

- Gestão do tempo (Figura 16);
- Cumprimento dos prazos estabelecidos com o orientador (Figura 17);
- Seguir as indicações cumpridas pelo orientador (Figura 18);
- Estabelecer uma relação construtiva com o orientador (Figura 19);
- Outra dificuldade (Figura 20).

Esta informação é extremamente importante para a regulação do ensino-aprendizagem nas licenciaturas na sua globalidade, pois algumas das dificuldades sentidas no trabalho final de licenciatura podem ser antecipadas e colmatadas em diferentes unidades curriculares.

No que concerne ao aspeto da seleção do tema do trabalho final (Figura 9), verificou-se que a maioria da amostra (36%) respondeu que nunca teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 2,3.

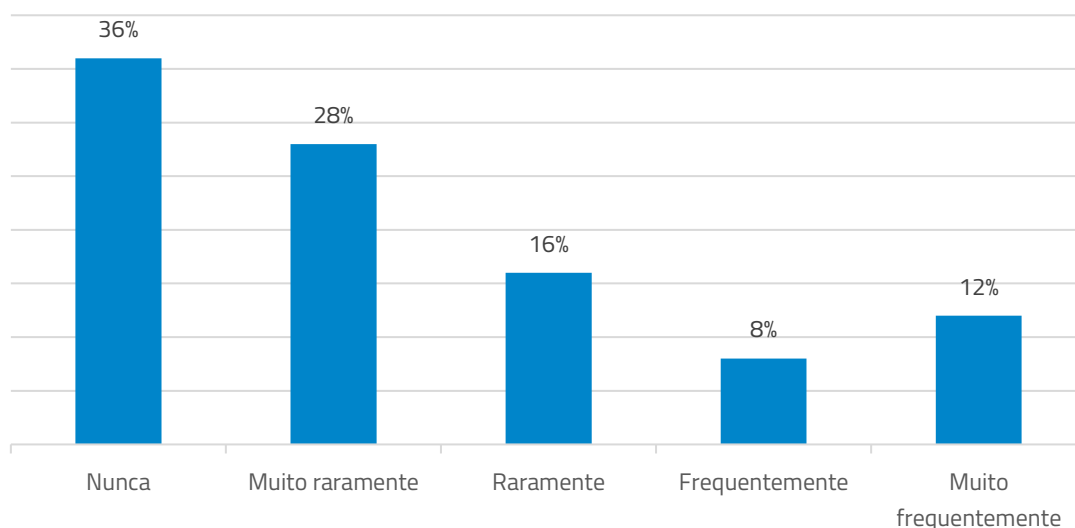


Figura 9 Opinião acerca da dificuldade na seleção do tema do trabalho final (em %)

No que respeita à avaliação do parâmetro dos textos em inglês (Figura 10), constatou-se que a maioria da amostra (48%) respondeu que nunca teve dificuldade com esta questão. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 2,0.

3. RESULTADOS

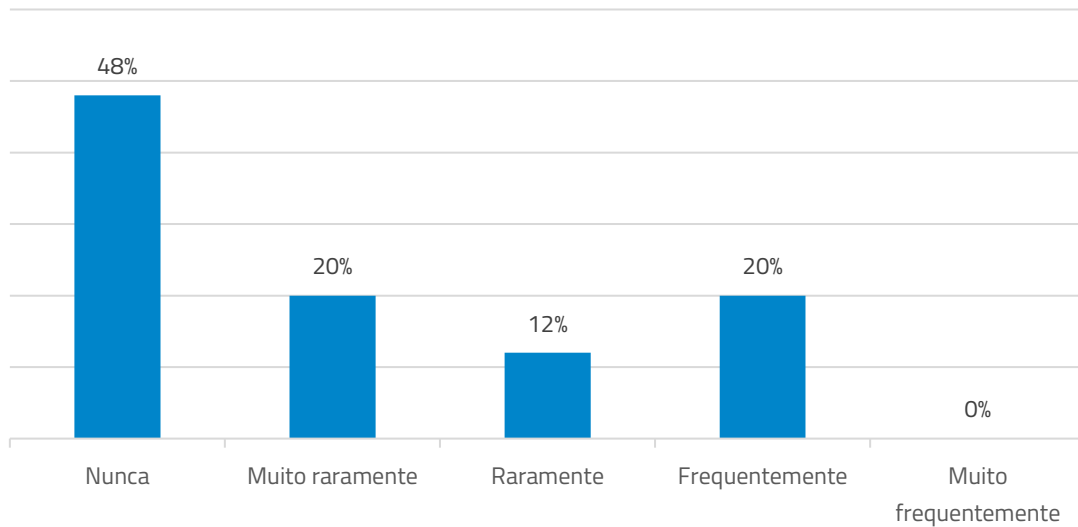


Figura 10 Opinião acerca da dificuldade nos textos em inglês (em %)

Relativamente ao aspeto da organização do trabalho final (Figura 11), apurou-se que a maioria da amostra (36%) respondeu que raramente teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 2,4.

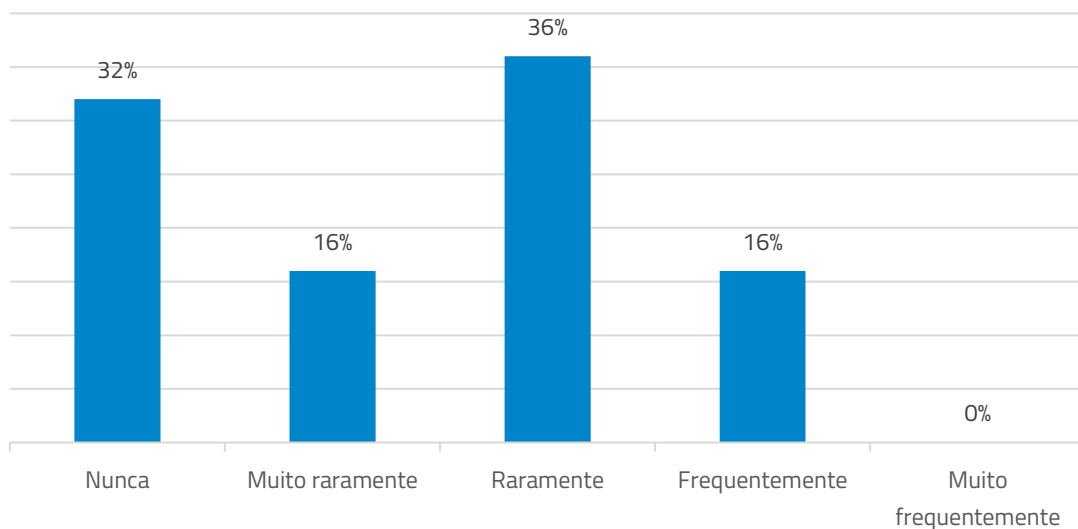


Figura 11 Opinião acerca da dificuldade na organização do trabalho final (em %)

No que concerne à temática da construção do enquadramento teórico (Figura 12), verificou-se que a maioria da amostra (56%) respondeu que nunca ou raramente teve dificuldade nesta

3. RESULTADOS

temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 2,4.

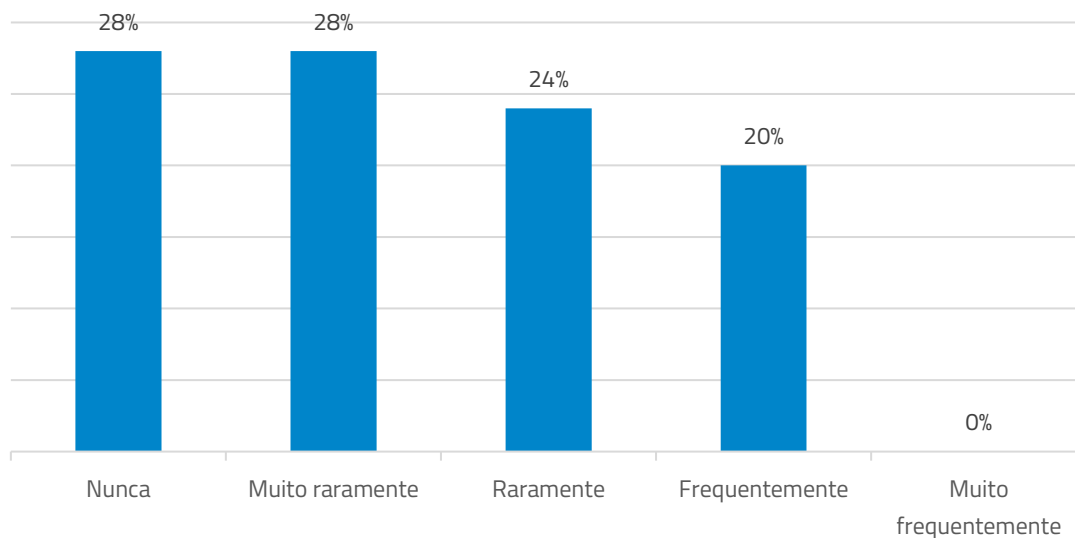


Figura 12 Opinião acerca da dificuldade na construção do enquadramento teórico (em %)

No que respeita ao parâmetro da recolha de dados (Figura 13), constatou-se que a maioria da amostra (32%) respondeu que muito raramente teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 2,4.

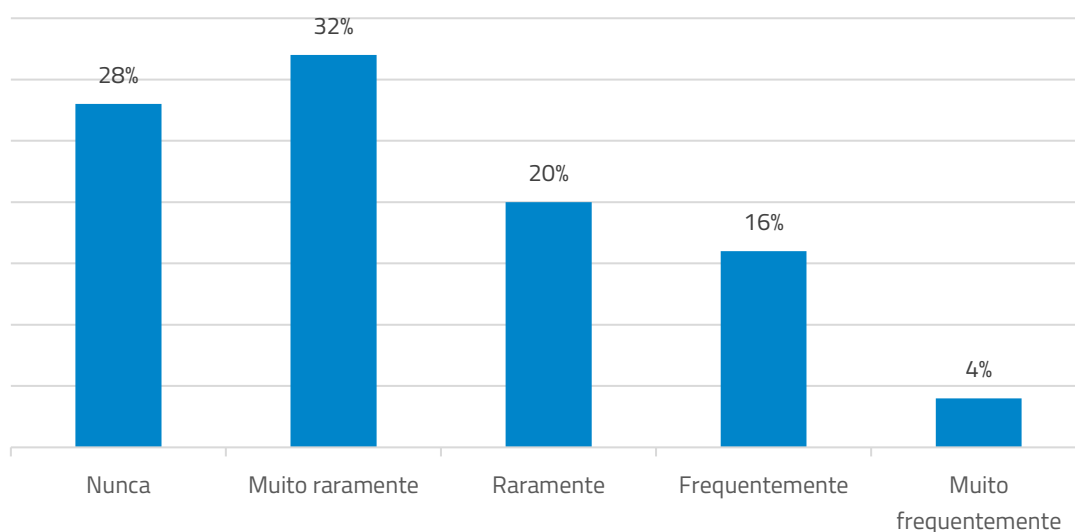


Figura 13 Opinião acerca da dificuldade na recolha de dados (em %)

3. RESULTADOS

No que concerne ao aspeto da análise de dados (Figura 14), apurou-se que a maioria da amostra (72%) respondeu que nunca ou muito raramente teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 2,0.

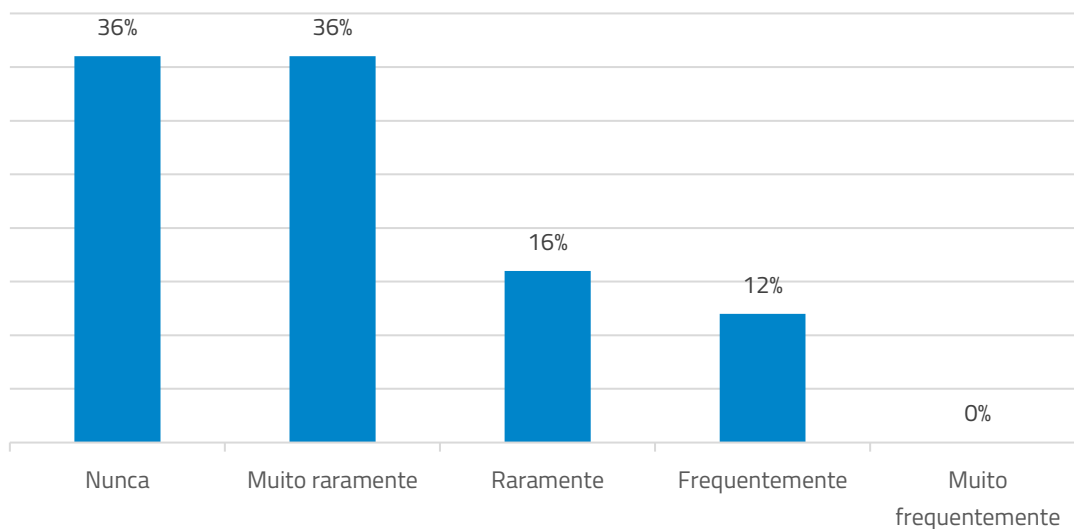


Figura 14 Opinião acerca da dificuldade na análise de dados (em %)

Relativamente ao aspeto da redação do trabalho final (Figura 15), apurou-se que a maioria da amostra (64%) respondeu que muito raramente ou raramente teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 2,2.

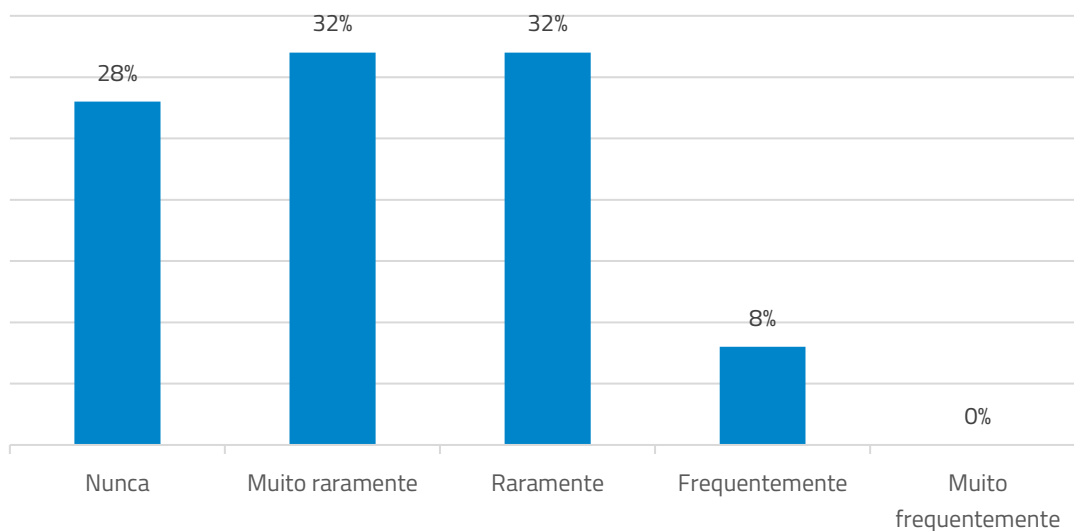


Figura 15 Opinião acerca da dificuldade da redação do trabalho final (em %)

3. RESULTADOS

No que respeita à avaliação da dificuldade relativamente à gestão do tempo (Figura 16), constatou-se que a maioria da amostra (32%) respondeu que nunca teve dificuldade com esta questão. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 2,9.

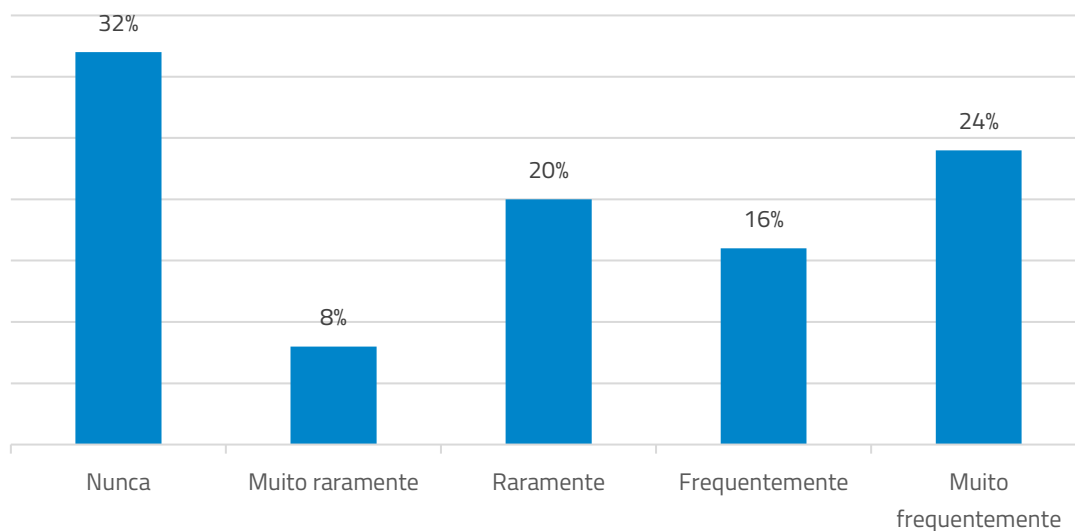


Figura 16 Opinião acerca da dificuldade na gestão do tempo (em %)

No que concerne ao aspeto do cumprimento dos prazos estabelecidos com o orientador (Figura 17), apurou-se que a maioria da amostra (64%) respondeu que nunca ou muito raramente teve dificuldade com esta questão. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 2,3.

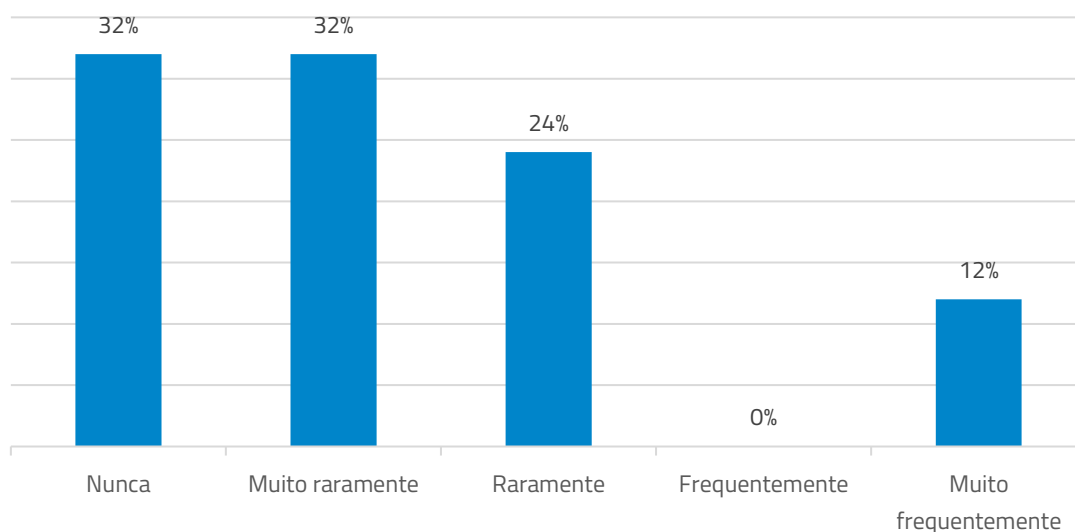


Figura 17 Opinião acerca da dificuldade no cumprimento dos prazos estabelecidos pelo orientador (em %)

3. RESULTADOS

No que respeita à avaliação da dificuldade com o parâmetro relativo a seguir as indicações dados pelo orientador (Figura 18), constatou-se que a maioria da amostra (52%) assinalou que nunca teve dificuldade com esta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 1,8.

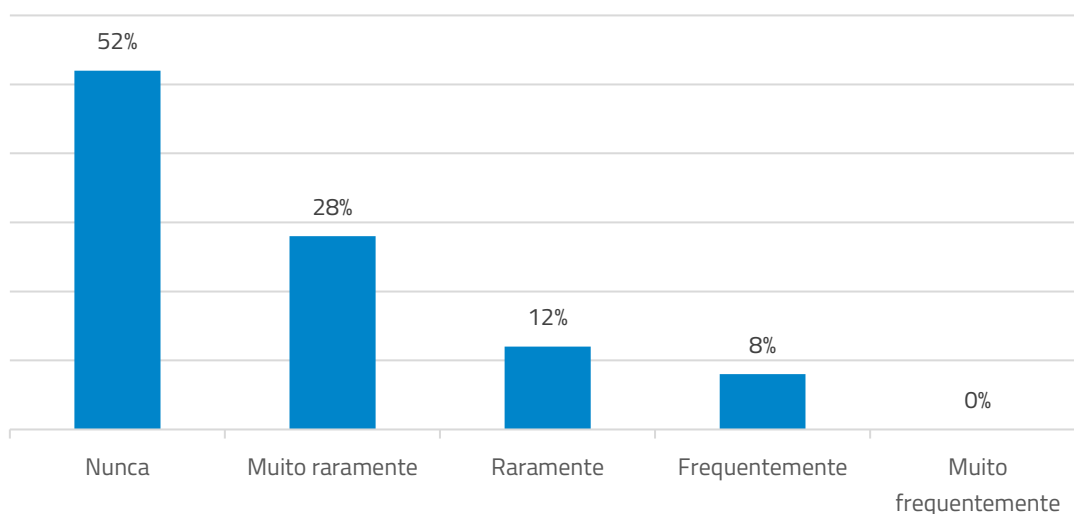


Figura 18 Opinião acerca da dificuldade em seguir as indicações do orientador (em %)

Relativamente à dificuldade em estabelecer uma relação construtiva com o orientador (Figura 19), apurou-se que a maioria da amostra (64%) respondeu que nunca teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 1,6.

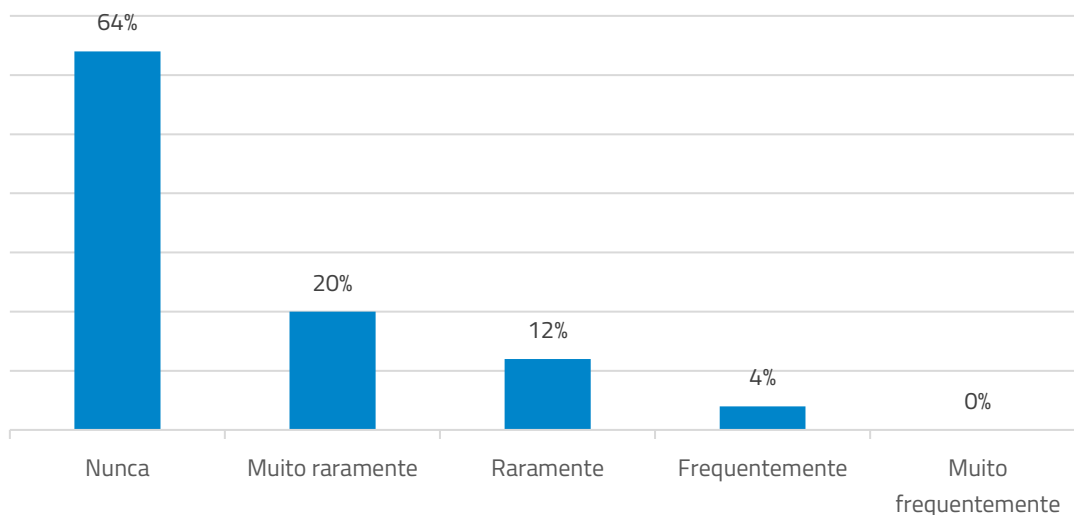


Figura 19 Opinião acerca da dificuldade em estabelecer uma relação construtiva com o orientador (em %)

3. RESULTADOS

Relativamente a outras dificuldades sentidas (Figura 20), apurou-se que a maioria da amostra (68%) respondeu que nunca teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 1,8.

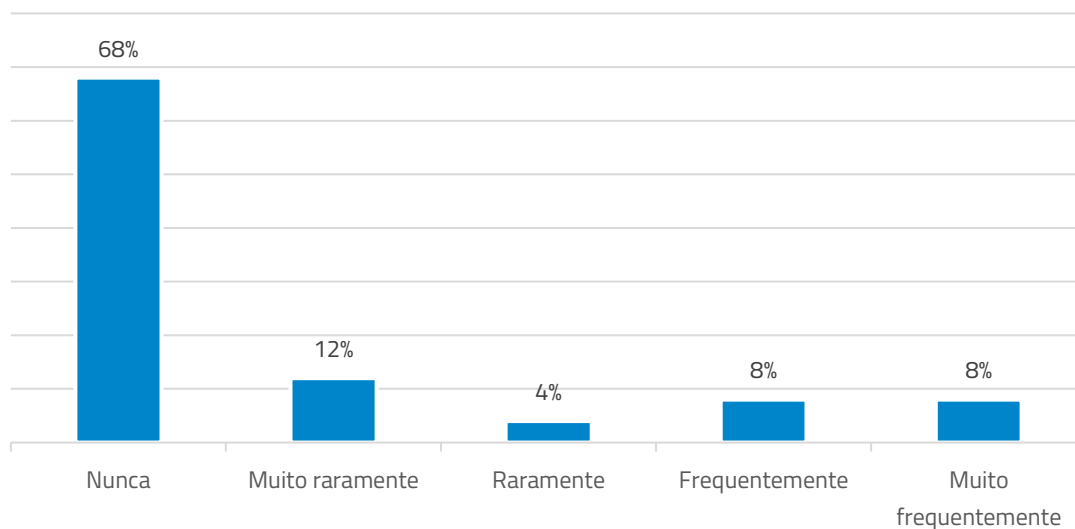


Figura 20 Opinião acerca da dificuldade em estabelecer uma relação construtiva com o orientador (em %)

Os respondentes referiram as principais dificuldades sentidas e que não estão enquadradas nos restantes pontos, estando os mesmos expressos na Tabela 1

Tabela 1 Principais dificuldades sentidas

Principais dificuldades
Gestão de tempo
Iniciativa
Fazer todo o projeto num contexto de pandemia em que as aulas foram essencialmente online
Sendo um tema totalmente novo, a inexistência de documentação ou dados relevantes
Falta de comunicação
Atraso de componentes oriundos da China
Na coordenação do agendamento da data para a apresentação final devido ao júri
Da parte da Escola/Instituição, no que se refere ao âmbito do projeto, objetivos, estrutura, regras de redação/referenciação, etc.
Falta de orientação formal por escrito, muito menos um manual de normas, que teria sido útil.
Os orientadores tinham pouca ou nenhuma informação adicional sobre o projeto final
Não se pretende necessariamente que os estudantes façam dissertações, com o nível de trabalho e rigor que estas exigem, mas há que melhorar a forma como são coordenados da parte da IES
Conseguir concluir o TFL dentro do prazo estipulado

3. RESULTADOS

3.4 Desempenho do orientador

Solicitou-se aos estudantes do ISEC Lisboa que expressassem a sua opinião quanto ao desempenho do orientador. Para isso foram avaliados os seguintes aspetos:

- Orientadores dos trabalhos finais (Tabela 2);
- Por quem foi proposto o orientador (Figura 21);
- Modalidade da orientação (Figura 22);
- Disponibilidade do orientador:
 - Facilidade de contato com o orientador (Figura 23);
 - Disponibilidade do orientador para reuniões regulares (Figura 24);
 - Comparência às reuniões marcadas (Figura 25);
 - Pontualidade do orientador (Figura 26);
 - Disponibilidade para esclarecer dificuldades inesperadas (Figura 27);
- Orientação face à organização do trabalho:
 - Indicação de literatura relevante pelo orientador (Figura 28);
 - Ajuda do orientador a planear/ organizar o trabalho final (Figura 29);
 - Revisão adequada do documento pelo orientador (Figura 30);
 - Ajuda do orientador a planear a apresentação oral (Figura 31);
- Esclarecimento e feedback do orientador:
 - Foram úteis/ claros (Figura 32);
 - Foram construtivos (Figura 33);
 - Foram rápidos (Figura 34);
- Relação com o orientador:
 - Encorajava-o a melhorar (Figura 35);
 - Estimulava o pensamento crítico (Figura 36);
 - Criava bom ambiente nos contatos presenciais (Figura 37);
 - Estava apoiado no desenvolvimento do trabalho (Figura 38);
- Observações (Tabela 3).

Tabela 2 Orientadores das teses de mestrado do ano letivo de 2019/2020

Professores orientadores das teses de mestrado

Prof. Arnaldo Costeira (3 Estudantes)

Prof. Tiago Lopes

3. RESULTADOS

Professores orientadores das teses de mestrado

Prof. Ana Patrícia Almeida (3 Estudantes)

Prof. Ana Pereira Neto (3 Estudantes)

Prof. Fernanda Rodrigues

Prof. Mónica Gomes

Prof. Rita Brito (2 Estudantes)

Prof. Mónica Lameiro (3 Estudantes)

Prof. José Delgado

Prof. José Colen

Prof. Paulo Gil Martins

Prof. Pedro Costa (2 Estudantes)

Prof. Aurélio de Almeida

Prof. Fernando Noronha

Prof. Jorge Costa

Relativamente à questão de por quem foi proposto o orientador, se pelo próprio discente ou não (Figura 21), verificou-se que a maioria da amostra (64%) respondeu que o orientador não foi escolhido por si próprio.

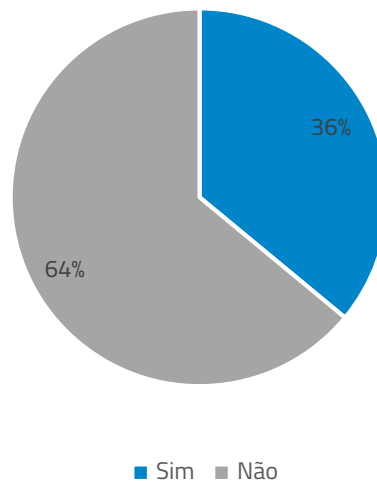


Figura 21 Respostas à questão "O orientador foi proposto por si?" (em %)

No que respeita à modalidade da orientação (Figura 22), apurou-se que os estudantes responderam que a principal modalidade de orientação era por videoconferência (30%), seguindo-se o telefone/ telemóvel (26%), o e-mail (25%) e, por último, o presencial (19%).

3. RESULTADOS

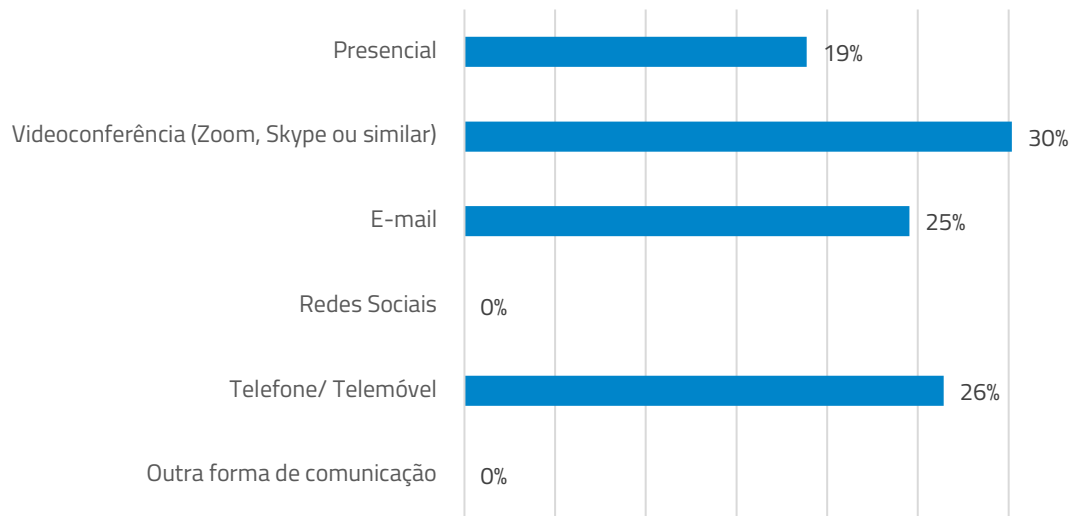


Figura 22 Modalidade da orientação (em %)

No que concerne à avaliação do parâmetro relativo à facilidade de contacto com o orientador (Figura 23), constatou-se que para a maioria da amostra (64%) muito frequentemente foi fácil estabelecer o contacto com o orientador durante o decorrer do trabalho final. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,5.

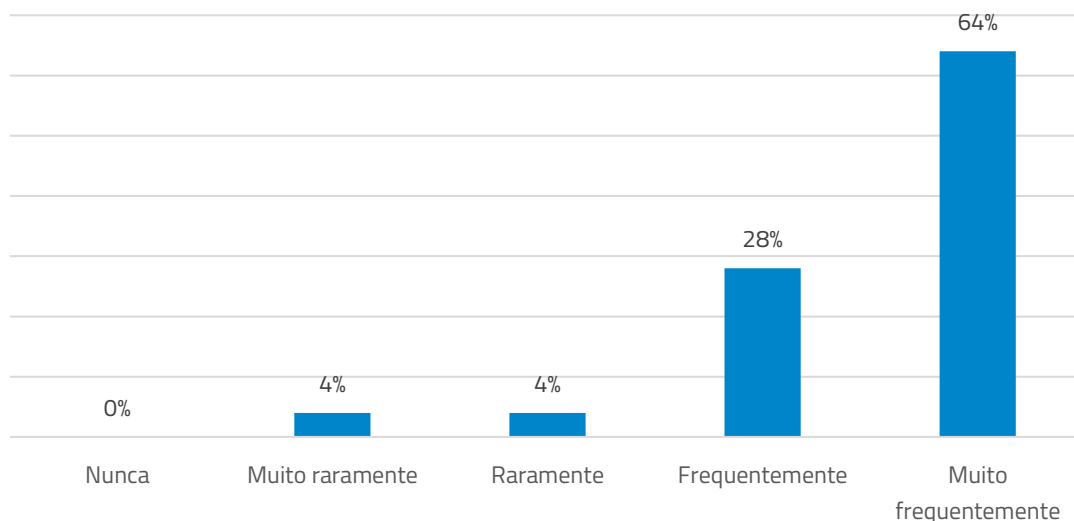


Figura 23 Opinião acerca da facilidade de contacto com o orientador (em %)

No que respeita à avaliação do parâmetro relativo à disponibilidade do orientador para reuniões regulares (Figura 24), constatou-se que a maioria da amostra (76%) assinalou a opção muito

3. RESULTADOS

frequentemente, o que revela que foi fácil reunir com os orientadores. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,7.

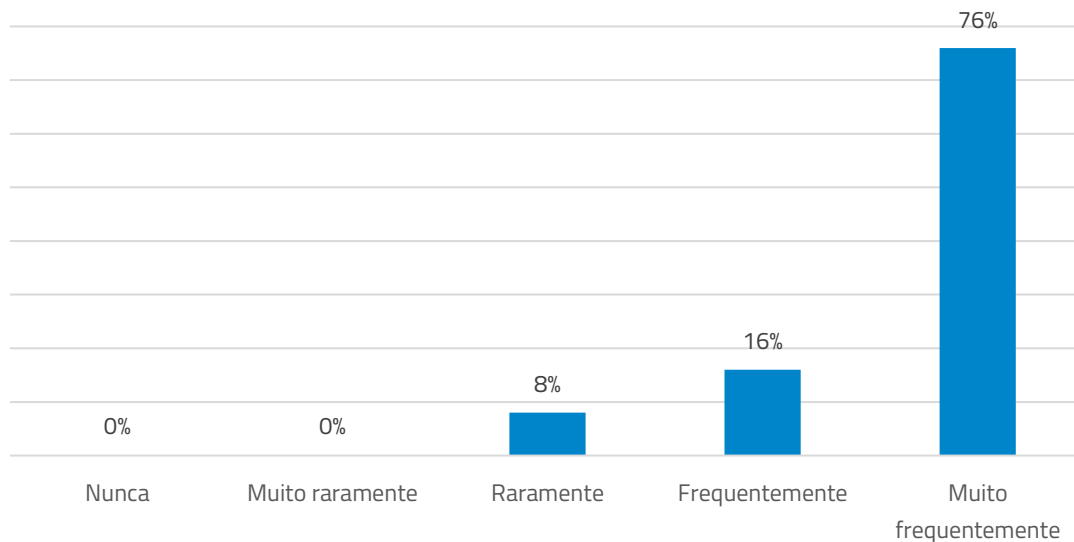


Figura 24 Opinião acerca da disponibilidade do orientador para reuniões regulares (em %)

Relativamente à avaliação do parâmetro acerca da comparência do orientador às reuniões marcadas (Figura 25), verificou-se que a maioria da amostra (80%) assinalou a opção muito frequentemente, o que revela que os orientadores compareceram às reuniões marcadas. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,8.

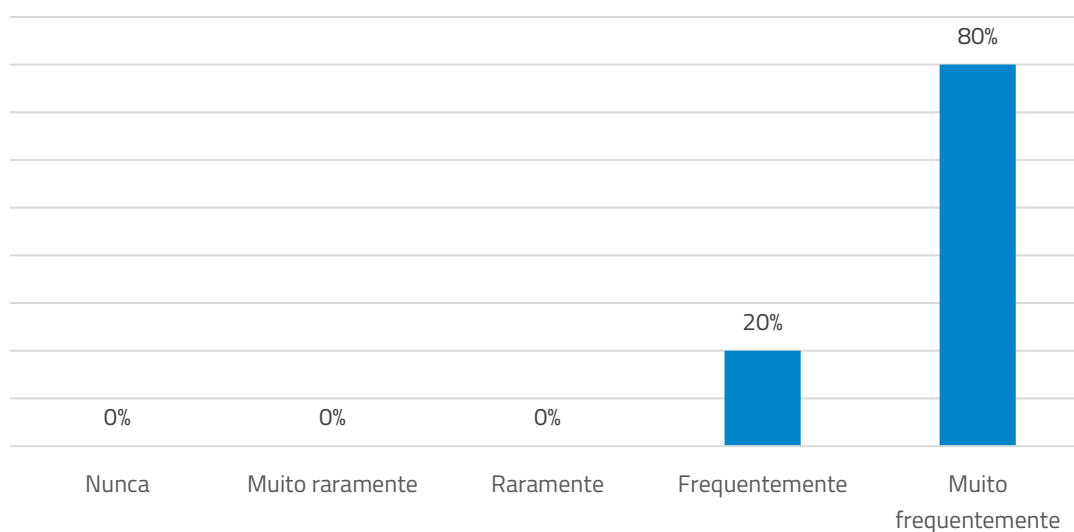


Figura 25 Opinião acerca da comparência dos orientadores às reuniões marcadas (em %)

3. RESULTADOS

No que concerne à avaliação do parâmetro relativo à pontualidade do orientador (Figura 26), constatou-se que a maioria da amostra (72%) assinalou a opção muito frequentemente, o que revela que os orientadores foram pontuais. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,7.

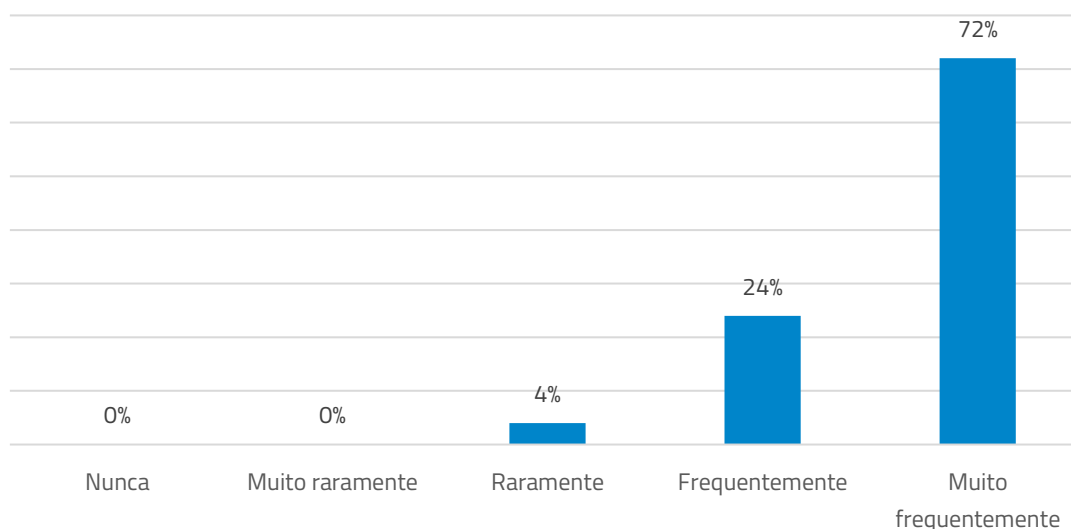


Figura 26 Opinião acerca da pontualidade dos orientadores (em %)

No que respeita à avaliação do parâmetro relativo à disponibilidade para resolver dificuldades inesperadas (Figura 27), constatou-se que a maioria da amostra (84%) assinalou a opção muito frequentemente, o que demonstra a disponibilidade dos orientadores para resolver estas questões. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,8.

3. RESULTADOS

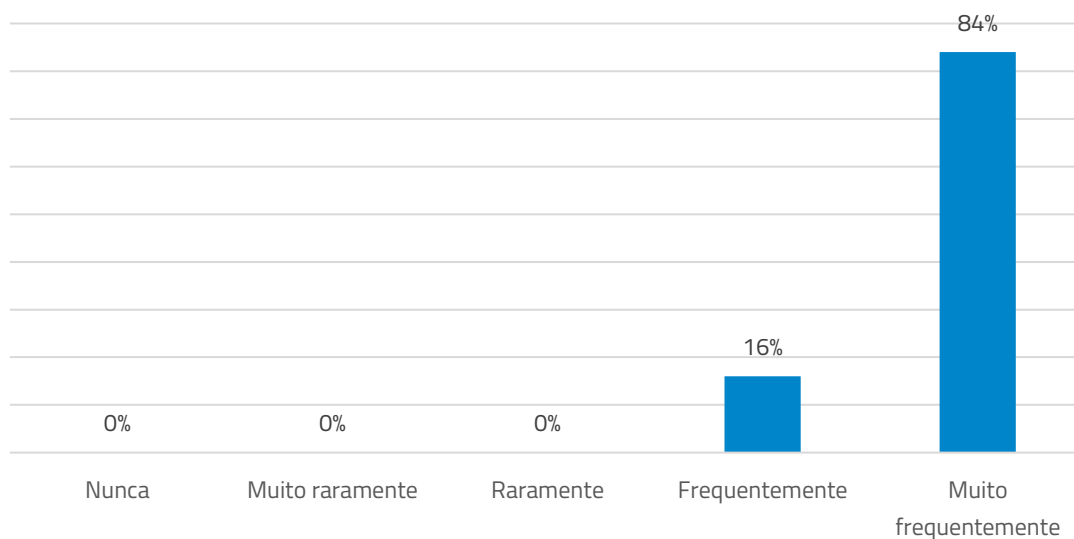


Figura 27 Opinião acerca da disponibilidade dos orientadores para resolver dificuldades inesperadas (em %)

Relativamente à avaliação do parâmetro acerca da preocupação dos orientadores para recomendar literatura relevante (Figura 28), verificou-se que a maioria da amostra (60%) assinalou a opção muito frequentemente. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,3.

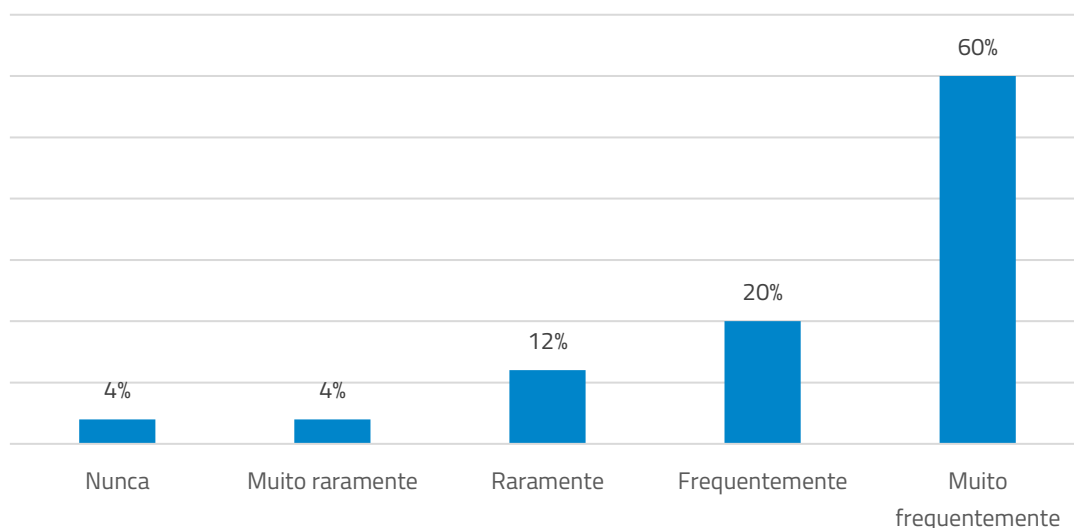


Figura 28 Opinião acerca da preocupação dos orientadores em indicar literatura relevante (em %)

No que concerne à avaliação do parâmetro relativo à capacidade do orientador em ajudar a planear/organizar o trabalho final (Figura 29), constatou-se que a maioria da amostra (76%)

3. RESULTADOS

assinalou a opção muito frequentemente. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,7.

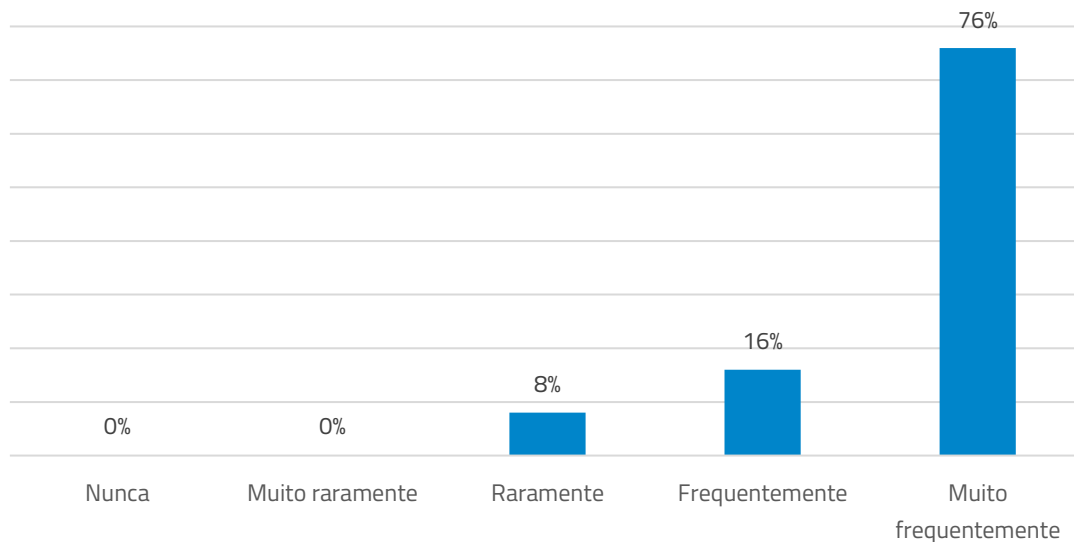


Figura 29 Opinião acerca da ajuda do orientador a planear/organizar o trabalho final (em %)

No que respeita ao parâmetro de avaliação relativo à revisão adequado do trabalho final pelo orientador (Figura 30), constatou-se que a maioria da amostra (60%) assinalou a opção muito frequentemente. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,4.

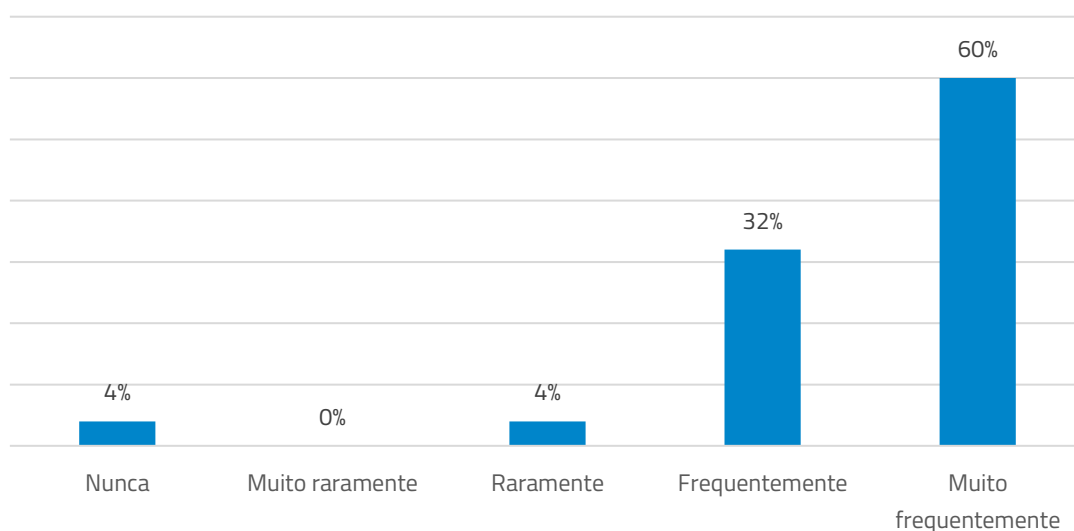


Figura 30 Opinião acerca da revisão do trabalho final pelo orientador (em %)

3. RESULTADOS

Relativamente à avaliação do parâmetro acerca da ajuda do orientador no planeamento da apresentação oral (Figura 31), verificou-se que a maioria da amostra (56%) assinalou a opção muito frequentemente. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,2.

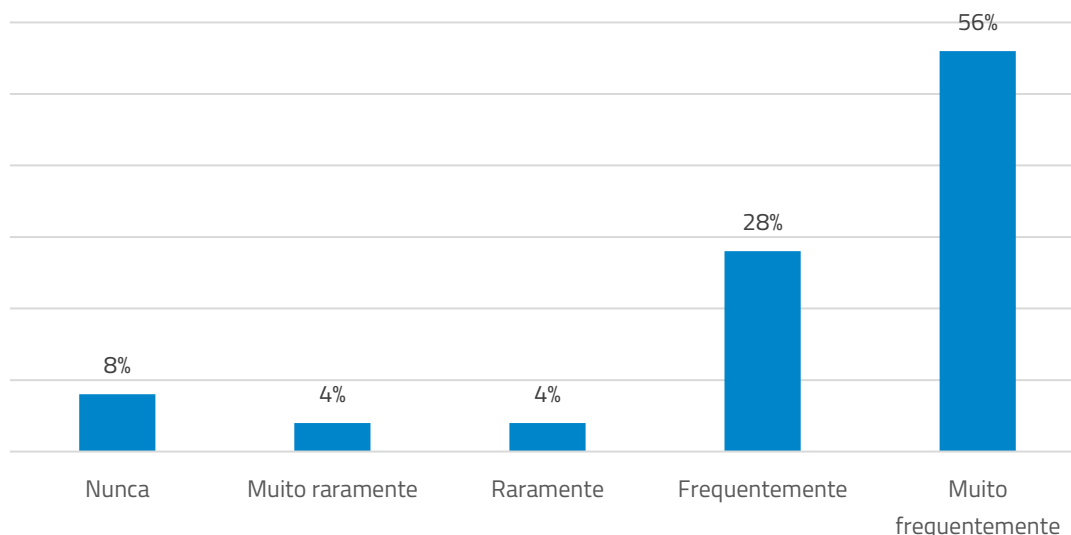


Figura 31 Opinião acerca da ajuda do orientador no planeamento da apresentação oral (em %)

Foram ainda avaliados parâmetros relativos ao esclarecimento e feedback do orientador, nomeadamente se os mesmo foram úteis/claros (Figura 32), se foram construtivos (Figura 33) e se foram rápidos (Figura 34).

Relativamente à questão se os esclarecimentos do orientador foram úteis/ claros, apurou-se que a maioria da amostra (80%) indicou a categoria muito frequentemente como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,8.

3. RESULTADOS

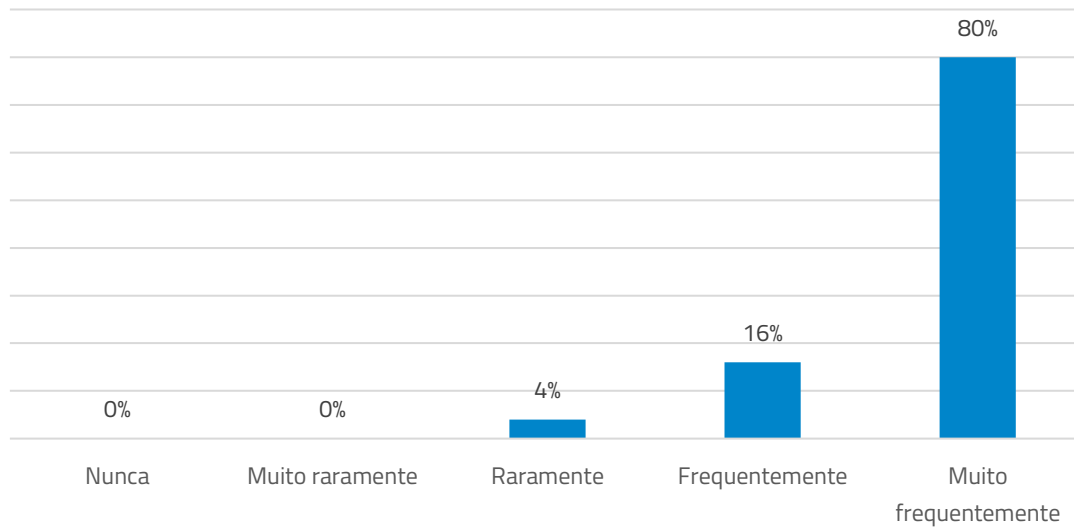


Figura 32 Opinião sobre a utilidade e clareza dos esclarecimentos do orientador (em %)

No que respeita à questão se os esclarecimentos e *feedback* do orientador foram construtivos, verificou-se que a maioria da amostra (76%) assinalou a categoria muito frequentemente como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,7.

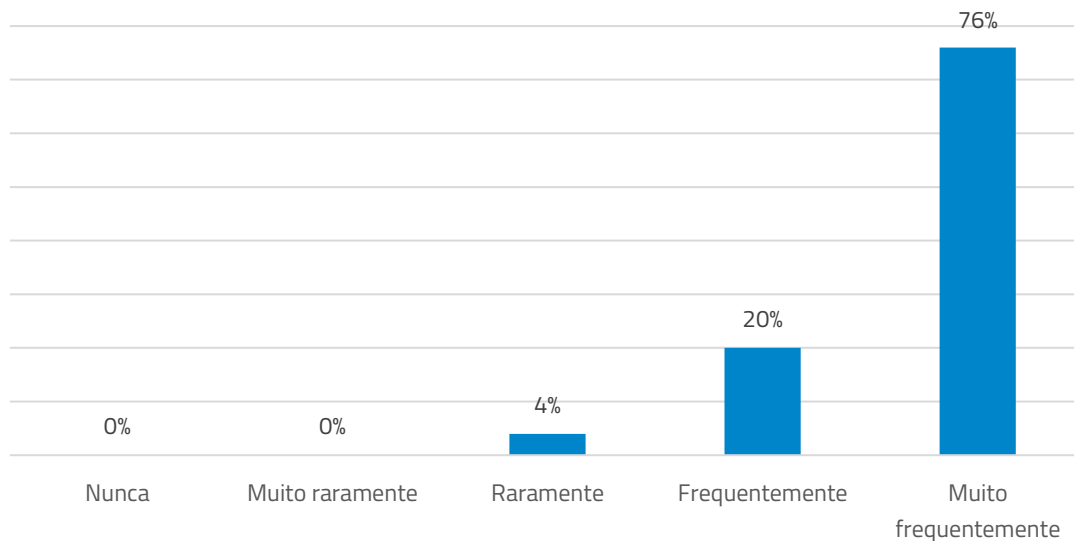


Figura 33 Opinião sobre se os esclarecimentos e *feedback* foram construtivos (em %)

No que concerne à questão se os esclarecimentos e *feedback* do orientador foram rápidos, averiguou-se que a maioria da amostra (80%) assinalou a categoria muito frequentemente como

3. RESULTADOS

opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,8.

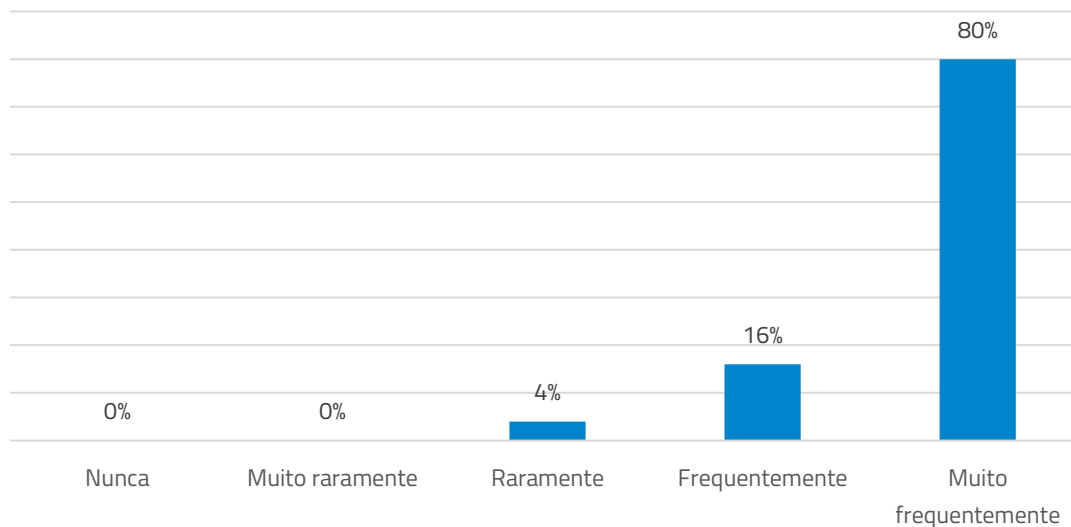


Figura 34 Opinião sobre se os esclarecimentos e *feedback* foram rápidos (em %)

Foram também analisados parâmetros relativos à relação com o orientador, nomeadamente se o mesmo encorajava o discente a melhorar (Figura 35), se estimulava o pensamento crítico (Figura 36), se criava um bom ambiente nos contactos presenciais (Figura 37) e se estava empenhado no desenvolvimento do trabalho do estudante (Figura 38).

Relativamente à questão se o orientador encorajava o estudante, apurou-se que a maioria da amostra (56%) indicou a categoria muito frequentemente como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,5.

3. RESULTADOS

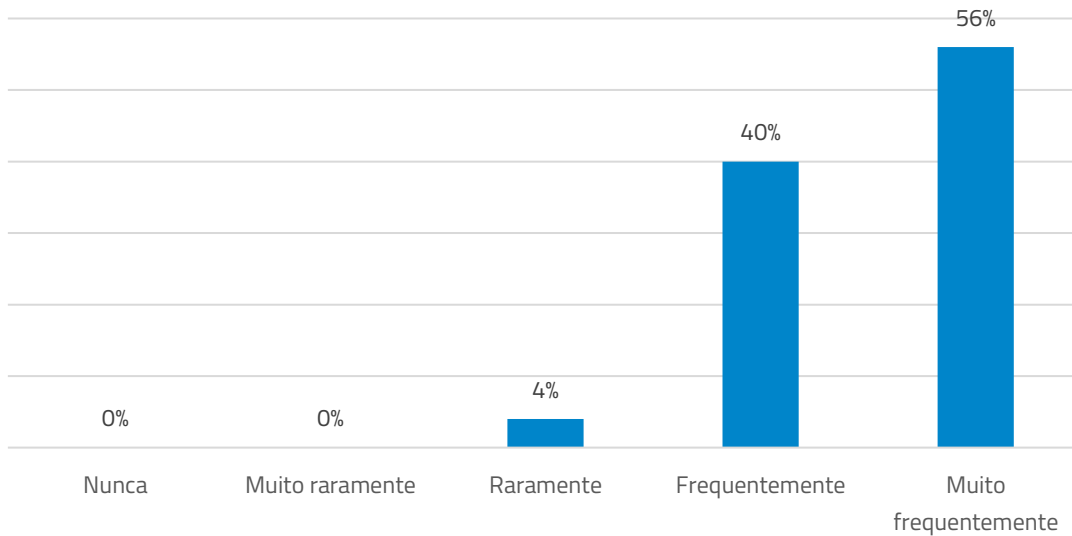


Figura 35 Opinião sobre se o orientador encorajava o estudante (em %)

No que respeita à questão se o orientador estimulava o pensamento crítico, verificou-se que a maioria dos inquiridos (72%) assinalou a categoria muito frequentemente como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa "Nunca" e 5 representa "Muito frequentemente", a média para este parâmetro é de 4,7.

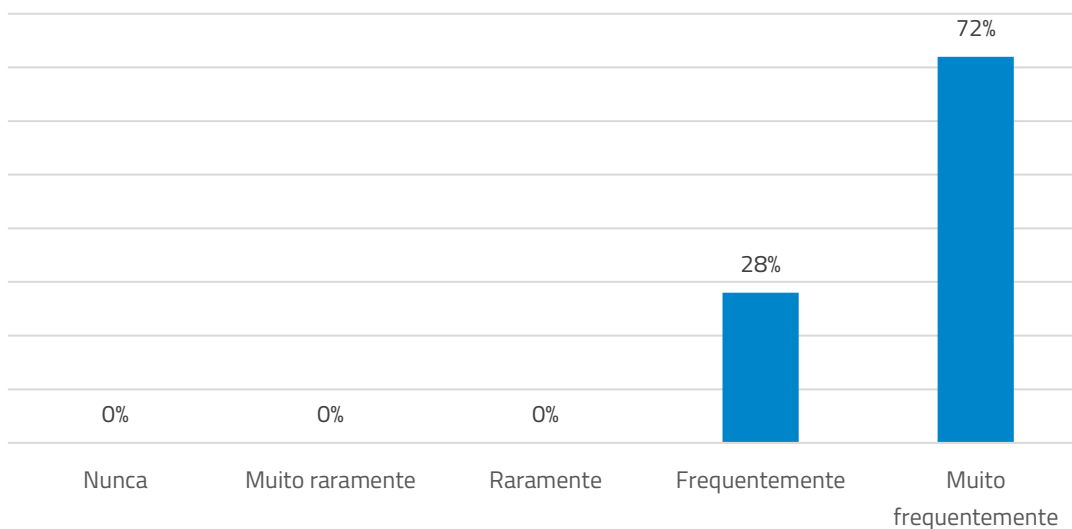


Figura 36 Opinião sobre se o orientador estimulava o pensamento crítico (em %)

No que concerne à questão se o orientador criava bom ambiente nos contatos presenciais, averiguou-se que a maioria dos inquiridos (76%) assinalou a categoria muito frequentemente

3. RESULTADOS

como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,7.

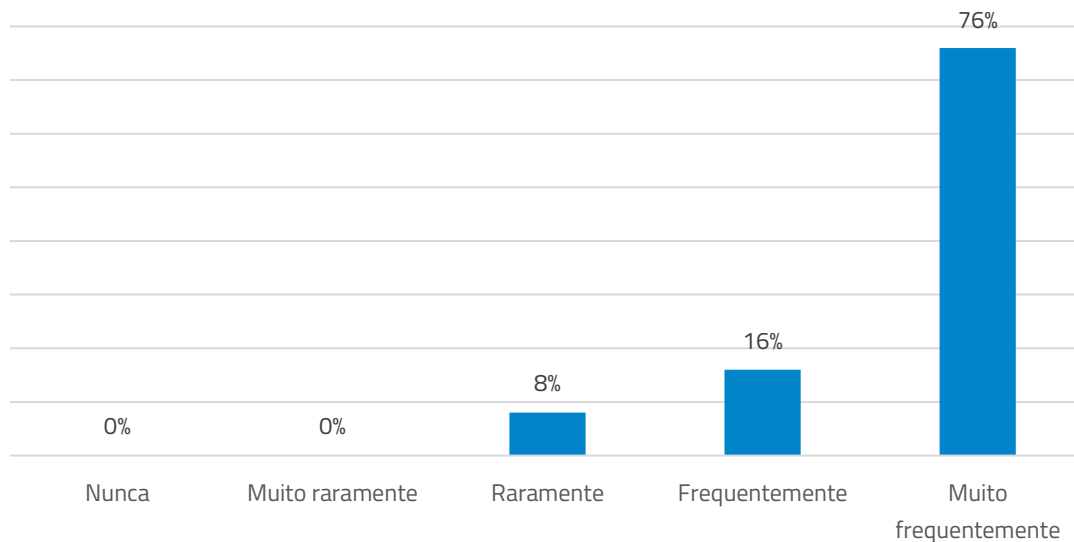


Figura 37 Opinião sobre se o orientador criava bom ambiente nos contactos presenciais (em %)

Relativamente à questão se o orientador encorajava o desenvolvimento do trabalho do estudante, apurou-se que a maioria da amostra (72%) indicou a categoria muito frequentemente como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,6.

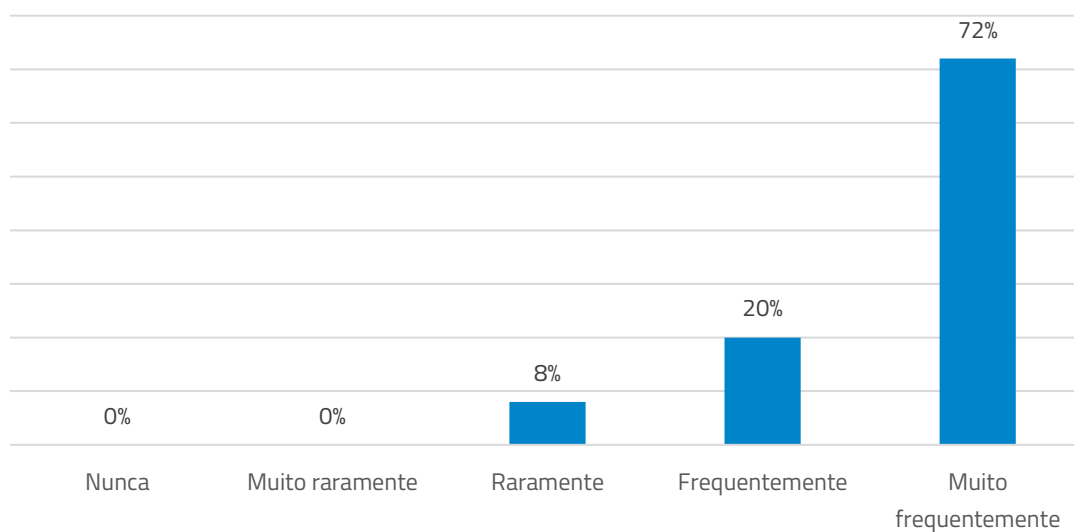


Figura 38 Opinião sobre se o orientador encorajava o desenvolvimento do trabalho do estudante (em %)

3. RESULTADOS

Foi ainda providenciado no questionário um campo de observações, para que os estudantes pudessem fazer outro tipo de comentários acerca dos orientadores, os quais se encontram expressos na [Tabela 3](#).

Tabela 3 Observações adicionais acerca dos orientadores

Observações
O orientador não indicou literatura por esta ser inexistente face à temática do TFL
O trabalho concretizado não se permitia, a uma descrição de grande profundidade e desenvolvimento académico. Se soubesse disso, teria escolhido outro tema.

3.5 Defesa do projeto final de licenciatura

Solicitou-se aos estudantes do ISEC Lisboa que expressassem a sua opinião relativamente à defesa do trabalho final, nomeadamente no que respeita aos seguintes aspetos:

- Marcação do trabalho final até 45 dias após a entrega da mesma ([Figura 39](#));
- A nota correspondeu à qualidade do trabalho final ([Figura 40](#));
- As observações do arguente foram relevantes ([Figura 41](#));
- Os critérios de avaliação do trabalho final foram claro ([Figura 42](#)).

No que respeita ao facto de a discussão do trabalho final ter sido marcada até 45 dias após a entrega do mesmo, verificou-se que a maioria dos inquiridos (40%) assinalou afirmativamente a esta questão, reforçando que a discussão do trabalho final tinha ocorrido até 45 dias após a entrega.

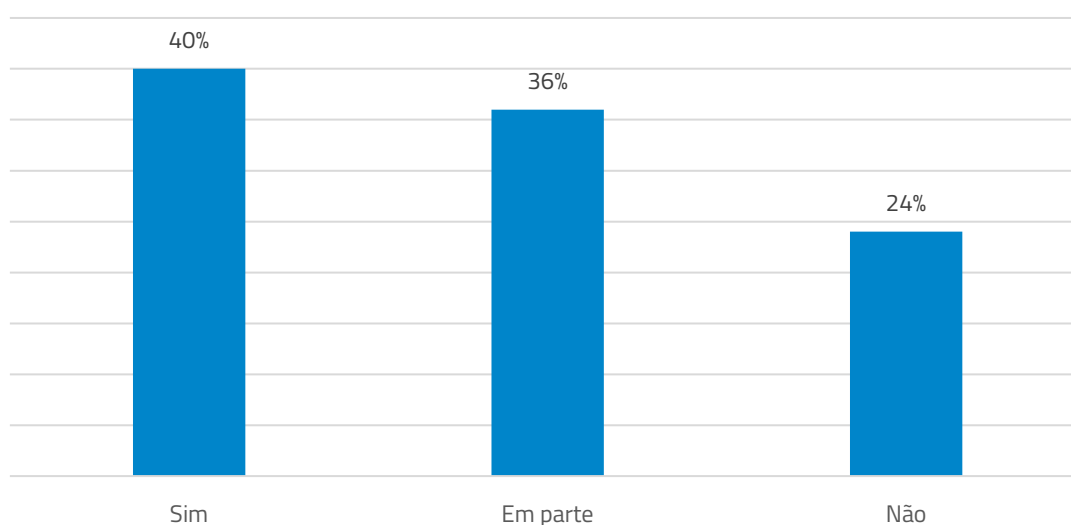


Figura 39 Respostas acerca se a discussão do trabalho final foi marcada até 45 dias após a entrega (em %)

3. RESULTADOS

Relativamente à questão se a nota correspondeu à qualidade do trabalho final, apurou-se que a maioria da amostra (56%) assinalou afirmativamente a esta questão. De realçar que 16% dos estudantes respondeu que a nota não tinha correspondido à qualidade do trabalho final.

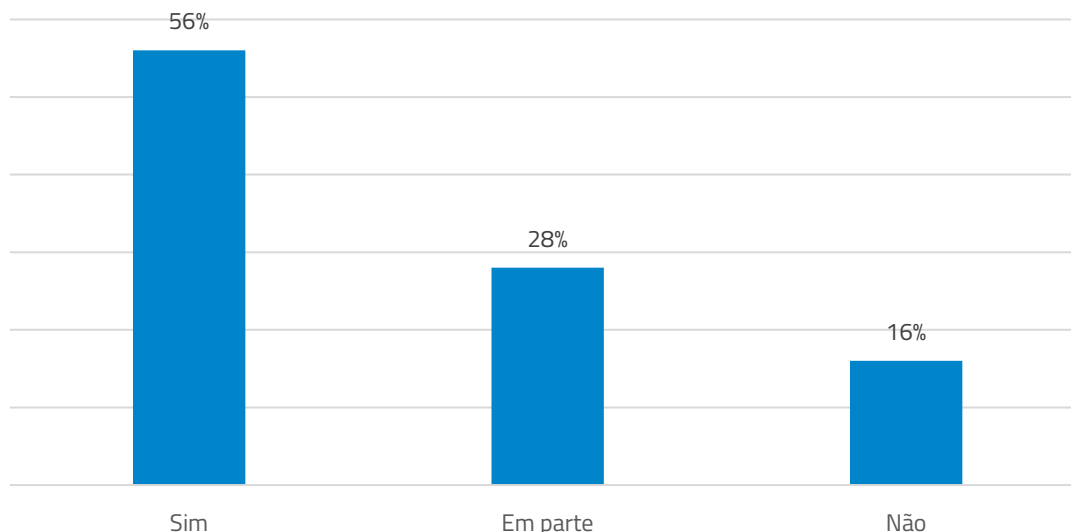


Figura 40 Opinião sobre se a nota correspondeu à qualidade do trabalho final (em %)

No que concerne à questão se as observações do arguente foram relevantes, averiguou-se que a maioria da amostra (60%) respondeu afirmativamente a esta questão.

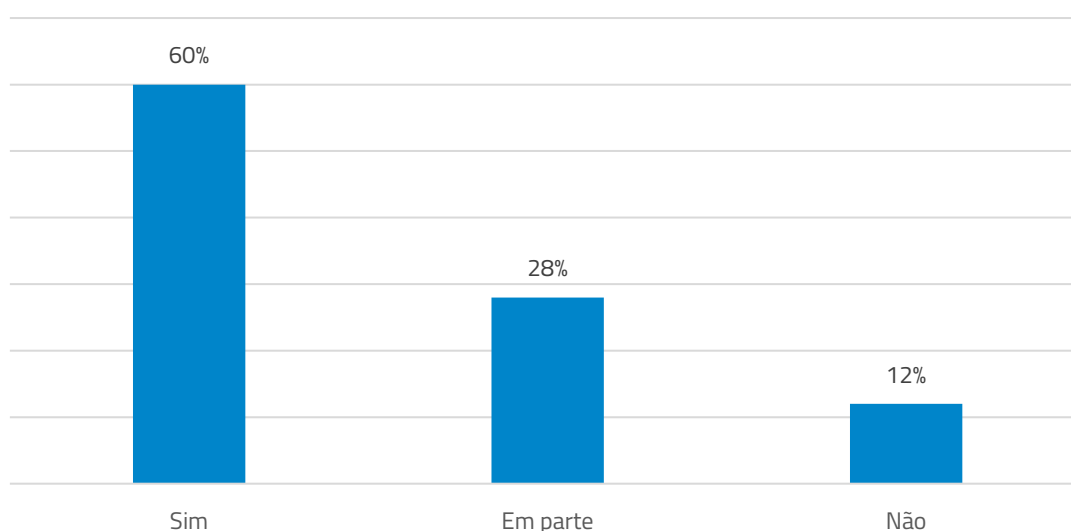


Figura 41 Opinião sobre se as observações do arguente foram relevantes (em %)

No que respeita ao facto de os critérios de avaliação da tese terem sido claros, verificou-se que a maioria da amostra (56%) respondeu afirmativamente a esta questão.

3. RESULTADOS

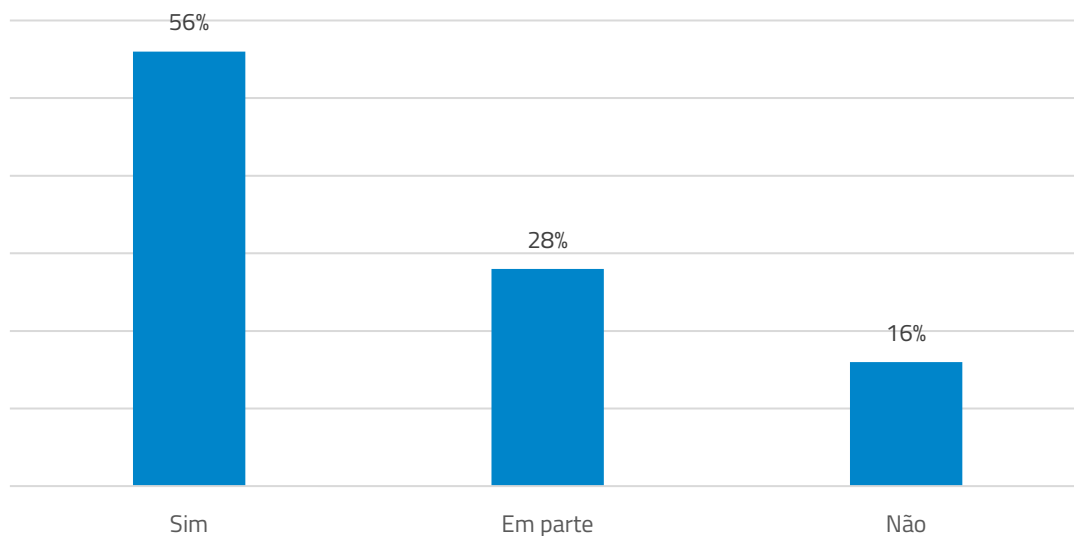


Figura 42 Opinião sobre se os critérios de avaliação do trabalho final foram relevantes (em %)

3.6 Classificação final

Solicitou-se aos estudantes do ISEC Lisboa que exprimissem a sua opinião relativamente à classificação final obtida no trabalho final, estando os resultados obtidos expressos na Figura 43. Da análise dos resultados constata-se que a maioria dos estudantes (84%) respondeu que a nota tinha correspondido à sua expectativa (Sim), contudo 12% referiu que esperava mais e 4% assinalou que esperava menos.

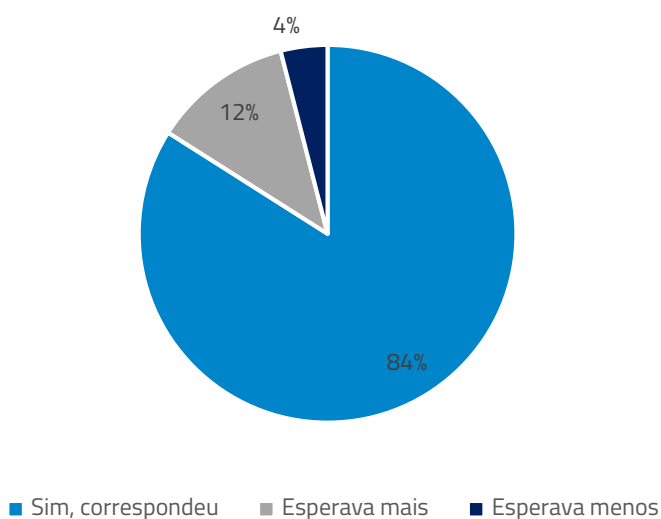


Figura 43 Opinião relativa à classificação final ter ou não correspondido à expectativa do estudante (em %)

3. RESULTADOS

3.7 Balanço geral relativamente à elaboração do trabalho final

Solicitou-se aos estudantes do ISEC Lisboa que expressassem a sua opinião relativamente à discussão do trabalho final, para tal foram avaliados os seguintes aspetos:

- Aspetos mais positivos (Tabela 4);
- Aspetos a melhorar (Tabela 5);
- Recomendaria a licenciatura a um amigo (Figura 44).

De forma a ter-se uma ideia global acerca do que é que os estudantes acharam da elaboração do trabalho final, foram disponibilizados dois campos de resposta aberta, onde os estudantes poderiam enumerar os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, os quais se apresentam nas tabelas abaixo.

Tabela 4 Aspetos positivos enumerados pelos estudantes

Aspetos mais positivos
Pesquisa e conhecimentos adquiridos
Satisfação pessoal
Experiência adquirida na área
Aprendizagem adquirida sobre o local
Apoio e compreensão do orientador
Criatividade
Abordagem de uma temática nova
Tentativa de inovação na área
Colocar em prática a teoria
Desenvolvimento pessoal, em termos de comunicação
Empenho
Aplicabilidade do trabalho
Apoio dos diversos docentes
Boas salas

Tabela 5 Aspetos a melhorar enumerados pelos estudantes

Aspetos a melhorar
Dificuldade em aceder aos serviços
Pesquisa sobre o tema
Vergonha na comunicação com os outros

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A **Qualidade é um dos valores âncora do ISEC Lisboa** e, como tal, a instituição trabalha diariamente para promover e consolidar a cultura de melhoria contínua nos serviços que presta a todas as suas partes interessadas. A importância da avaliação nas suas diferentes vertentes e públicos alvo e da persecução e consolidação de uma cultura de melhoria contínua, é prioridade para o ISEC Lisboa.

O presente relatório de análise aos Estudantes do ISEC Lisboa que estavam inscritos em Trabalho Final de Licenciatura no ano letivo 2019/2020 foi produzido no âmbito SIGQ-ISEC Lisboa, pretendendo **contribuir para perceber de que forma decorreu o processo de elaboração, entrega e defesa dos trabalhos finais de licenciatura e quais os aspetos a melhorar, de forma a contribuir para um melhor ensino na instituição e o reconhecimento do ISEC Lisboa na formação de estudantes que integram o mercado de trabalho**. Conclui-se que, do total de estudantes inscritos em Trabalho Final de Licenciatura (250 estudantes), **foi possível recolher a opinião de 25 estudantes, o que representa uma taxa de resposta de 10%**. Embora apoiados numa amostra pequena, os resultados são interessantes para uma reflexão sobre as dinâmicas de orientação dos trabalhos finais de mestrado, no sentido de uma melhoria contínua.

Globalmente, **os resultados são muito positivos**, demonstrando que os estudantes se encontram satisfeitos com a orientação que tiveram ao longo do desenvolvimento dos trabalhos finais de licenciatura. Destacam-se como os aspetos positivos mais mencionados, a aprendizagem e o conhecimento adquirido, a aplicabilidade do trabalho e a inovação na área.

Contudo, apuraram-se aspetos que podem e devem ainda ser melhorados, nomeadamente: (1) ao nível da **disponibilidade de bibliografia sobre o tema**, dado que 60% dos estudantes revela que teve muito frequentemente dificuldade; (2) ao nível da **seleção do tema do trabalho**, já que os resultados mostraram que cerca de 64% dos temas são escolhidos pelos estudantes; (3) ao nível da **marcação da defesa do trabalho final**, uma vez que os resultados demonstraram que cerca de 25% dos trabalhos não foram marcadas até 45 dias a data de entrega.

Apesar de uma amostra pequena, face ao número de diplomados, **os resultados desta monitorização pedagógica são interessantes para uma reflexão sobre as dinâmicas de**

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

orientação dos TFL, no sentido de uma **melhoria contínua**. Globalmente, **os resultados são positivos**, no entanto há sinais de aspetos que podem e devem ainda ser melhorados.

Seguramente, **momentos de avaliação e reflexão**, como o que espelha o presente relatório, são passos **importantes** para envolver, consolidar, desenvolver, interpretar, discutir e **implementar melhorias estruturantes**, com o foco na excelência do ISEC Lisboa.

5. RECOMENDAÇÕES

A formação de estudantes com grau de Licenciatura, enquanto espelho do reconhecimento da instituição em termos de formação académica, é um dos fatores de diferenciação qualquer Instituição de Ensino Superior, não sendo exceção o ISEC Lisboa. O presente relatório, cumpre o propósito para o qual foi criado, permitindo perceber que existem algumas questões que poderão ser melhoradas ao nível das orientações de trabalhos finais de licenciatura (TFL) dos futuros diplomados no ISEC Lisboa.

Deste modo, é recomendação do GAGQ:

1. Aplicar o inquérito de monitorização dos TFL aquando o levantamento do comprovativo de conclusão deste ciclo de estudos, por parte do estudante, nos Serviços Académicos do ISEC Lisboa;
2. Comunicar ao Coordenador de Curso/Direção de Escola, as sugestões dadas pelos estudantes que entregaram os seus trabalhos finais de licenciatura, para que estas se possam traduzir em melhorias que visem elevar a formação dos Ciclos de Estudos e se evidenciem como uma ferramenta do funcionamento pleno do SIGQ-ISEC Lisboa e da sua reflexão na melhoria contínua do ciclo de estudos e dos serviços prestados pelo ISEC Lisboa;
3. Fomentar uma maior interação presencial entre os orientadores dos trabalhos finais de licenciatura e os diplomados do ISEC Lisboa;
4. Delinear um plano de melhoria que permita um maior acompanhamento na orientação dos trabalhos finais de licenciatura de estudantes internacionais;
5. Agilizar o processo de marcação da defesa do trabalho, de forma a cumprir os 45 dias entre a entrega do trabalho e a defesa do mesmo;
6. Repercutir estes resultados na avaliação de desempenho dos docentes do ISEC Lisboa, à semelhança do que acontece em relação às unidades curriculares dos cursos;
7. Rever o inquérito de monitorização dos TFL de modo a incluir também questões que permitam monitorizar e avaliar a promoção de atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, designadamente de publicações e comunicações científicas ao longo do desenvolvimento do TFL;
8. Que as coordenações dos cursos de Licenciatura do ISEC Lisboa se pronunciassem com propostas claras até 1 mês após a publicação do presente relatório, sobre os aspetos que

5. RECOMENDAÇÕES

- se evidenciaram mais negativos (12% com dificuldades na seleção do tema do trabalho; 24% na gestão do tempo e; 12% em cumprir os prazos estabelecidos com o orientador);
9. Uma vez uma percentagem reduzidas dos temas dos trabalhos foi sugerido por empresas e, dado que é estratégica a investigação colaborativa e a nossa missão contribuir com soluções para os problemas concretos das empresas e da sociedade em geral, que se estabeleça uma maior interação com as empresas para este efeito, através da implementação de um mecanismo simples de inquérito às empresas dos estudantes do 1º ano sobre temas que lhes interessem, promovendo assim um vínculo preliminar para que os estudantes os desenvolvam no ano seguinte durante a sua tese.

Parece-nos relevante introduzir uma última reflexão. O orientador desempenha um papel social ao qual estão associadas algumas funções de extrema importância para o amadurecimento teórico-metodológico-prático dos estudantes. No domínio da investigação, expresso em produção científica, deverá ser condição indispensável que o orientador execute tais atividades, preferencialmente, que promova e desenvolva essas atividades em conjunto com o(s) seu(s) orientando(s).

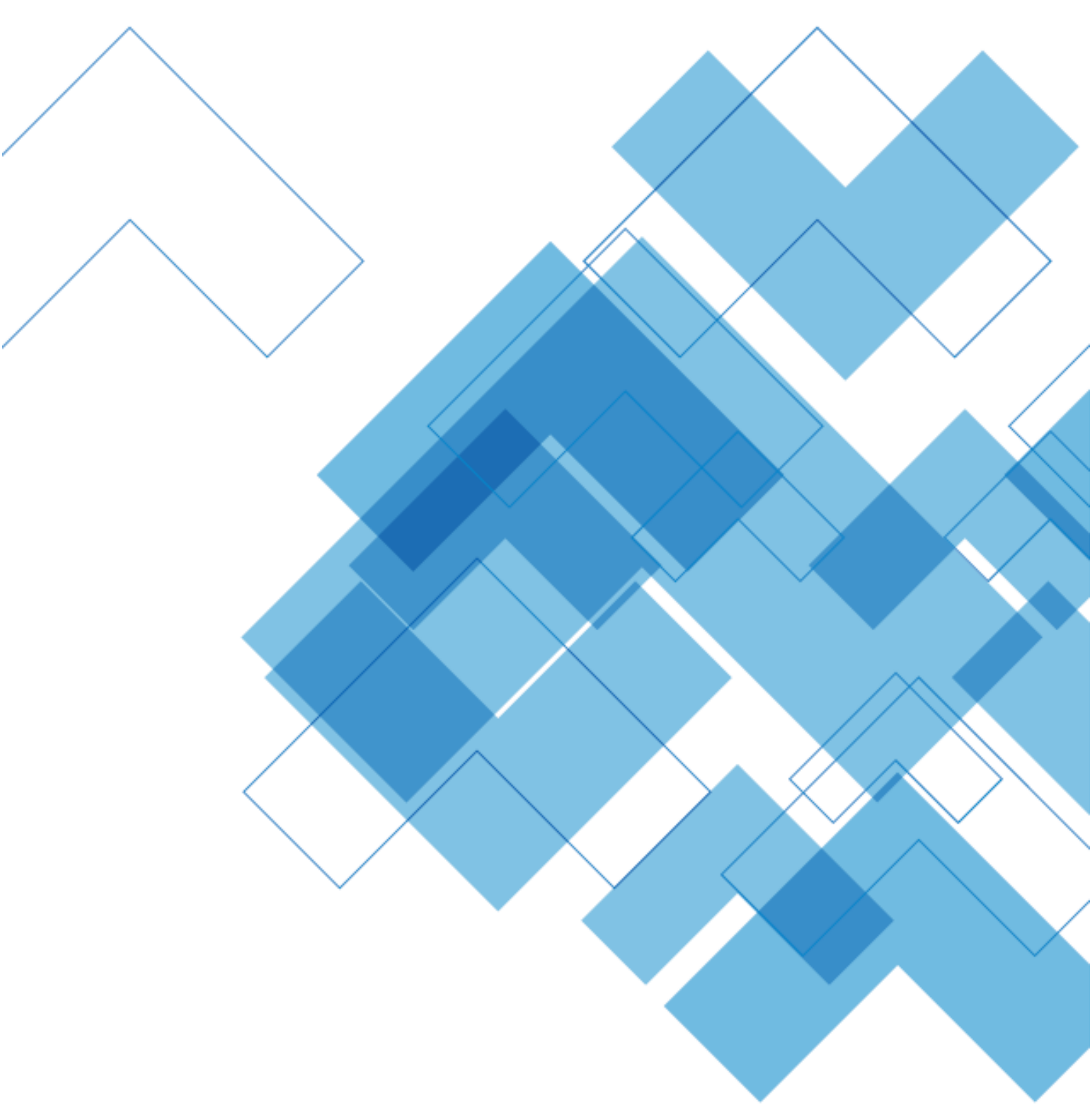
É importante o ISEC Lisboa **continuar a aferir as diversas informações** contidas no presente relatório, replicando esta boa prática de monitorização, por forma a **ir ao encontro da expectativa de novos estudantes de mestrado**.

6. ANEXOS

Anexo I – Instrumento de monitorização | Questionário utilizado

O inquérito de monitorização utilizado poderá ser consultado através do seguinte endereço:

<https://forms.gle/gWW7q3sVAhog47K87>



INSTITUTO
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS

ISECLISBOA.PT

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 179

1750-142 LISBOA

+351 217 541 310

G.AVALIACAO@ISECLISBOA.PT